

# VOZ POPULAR



Nº 217 – junho de 2026

Jornal da Casa do Povo de Pico da Pedra Fundado em 1975



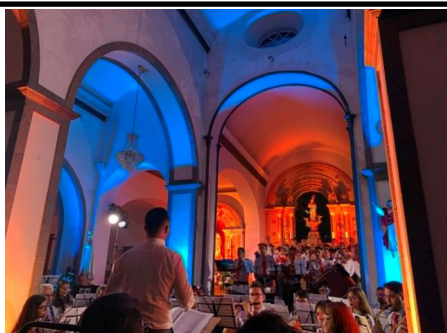
## Casa do Povo de Pico da Pedra

### FOMOS MORDOMOS DO IMPÉRIO DOS INOCENTES

Página 2 e reportagem fotográfica nas páginas 32, 33 e 34

### Prémio Laurinda Mota entregue ao Vitória do Pico da Pedra

Página 3



### TRIBUTO AO PICO DA PEDRA

Página 4



### PICO DA PEDRA

### ASSINALOU 191 ANOS DE FREGUESIA



Última página



# FOMOS MORDOMOS DO IMPÉRIO DOS INOCENTES

No passado dia 7 de junho, cessámos oficialmente as nossas funções como Mordomos do Império dos Inocentes, passando o testemunho ao novo Mordomo: o Vitória Clube do Pico da Pedra. Durante um ano inteiro, fomos profundamente abençoados pela presença da Coroa e da Bandeira do Divino Espírito Santo — uma força sentida tanto nos momentos de alegria como nos dias de maior dificuldade.



Embora a sua partida nos deixe um sentimento de vazio, guardamos a consciência tranquila de quem tudo fez, sem poupar a esforços, para que a festa decorresse com o tradicional brilhantismo. Este Império assume uma identidade muito própria, sendo inteiramente dedicado às crianças e colocando-as no coração de toda a vivência espiritual e comunitária. Mais do que uma festividade, esta é uma verdadeira ação pedagógica cujo grande propósito é transmitir aos mais novos o sentido autêntico dos Impérios em honra do Divino Espírito Santo, partilhando a sua origem e as tradições que atravessam gerações. O objetivo nunca foi, nem poderia ser, o lucro financeiro. A nossa meta fundamental é louvar a Terceira Pessoa da Santíssima Trindade através da partilha honesta, da fé viva e de uma convivência comunitária saudável. Precisamente por isso, este Império — que percorre as várias instituições da nossa freguesia — não distribui pensões pagas, destinando apenas algumas entregas solidárias a famílias em situação de vulnerabilidade.

A celebração arrancou no dia 3 com a abertura do Quarto, onde o artista José António (Sousa) voltou a surpreender a comunidade com o seu talento. Após a bênção conduzida pelo pároco, Padre Manuel Galvão, o espaço acolheu a oração do terço em permanência: durante o dia, pelos idosos do nosso Centro de Dia e de Convívio; ao serão, pela comunidade em geral. Estes momentos contaram com a orientação fundamental do Grupo Coral Pedras Vivas, dos Escuteiros do Agrupamento 1144 do CNE e dos Irmãos Romeiros. Na sexta-feira, vivemos um dos pontos mais marcantes com a Liturgia da Palavra, presidida pelo Padre Norberto Brum. De forma simples e interativa, ele explicou o significado dos diversos símbolos a todos os presentes. Seguiu-se um almoço convívio que reuniu as crianças da nossa escola, acompanhadas por professores e assistentes operacionais, os nossos idosos e os bebés das salas de um e dois anos da creche. A celebração da Eucaristia, teve a participação ativa e comovente das nossas crianças em todo o cerimonial, tendo algumas sido coroadas, pelo que tocou o coração de todos.

O cortejo processional decorreu num ambiente partilhado

de fé e alegria, integrando orgulhosamente muitos pais que acompanharam os seus filhos, os membros do Executivo da Junta de Freguesia e os representantes das instituições locais. À noite, o nosso parque, decorado a preceito, acolheu centenas de pessoas que nos honraram com a sua presença para saborear as tradicionais Sopas do Espírito Santo. Ao longo dos festejos, o público pôde ainda contar

com o bazar tradicional e com as barraquinhas de comes e bebes e de doçaria, num recinto animado por agrupamentos musicais e pela atuação gratuita do Grupo Cultural e Recreativo Domingos Rebelo. O sucesso memorável desta festividade só foi possível graças ao empenho incedível, à dedicação diária e ao espírito de missão dos colaboradores da Casa do Povo do Pico da Pedra. Desde a primeira hora, estes funcionários vestiram a camisola, transformando o cansaço em sorrisos e trabalhando incansavelmente nos bastidores para que nada faltasse à nossa comunidade. A vossa entrega foi a alma deste Império. O nosso mais profundo e público obrigado a cada um de vós por ajudarem a erguer esta bonita obra de amor e partilha!

Viva o Mordomo Novo!

Viva o Divino Espírito Santo!

(Reportagem fotográfica no FLASH, páginas 32, 33 e 34)

**IMPÉRIO  
DOS  
INOCENTES  
— 2026 —**

**AGRADECIMENTO**

Agradecemos a todas as Instituições públicas e privadas, aos familiares dos nossos utentes e à população em geral pelo apoio prestado e pela valiosa colaboração. O vosso contributo foi decisivo para que pudéssemos comemorar com dignidade e devoção o Império dos Inocentes, honrado desta forma o Divino Espírito Santo.

Em nome de todos os envolvidos (Órgãos Sociais e Colaboradores), expressamos a nossa profunda gratidão pela generosidade, disponibilidade e espírito de solidariedade demonstrado.

Muito obrigado a todos.

# "O VITÓRIA NÃO É GRANDE, É ENORME!"

(Resumo do discurso proferido pelo jornalista picopedrense Osvaldo Cabral, na Junta de Freguesia, por ocasião da entrega do Prémio Laurinda Mota ao Vitória do Pico da Pedra, no dia do 191º aniversário do Pico da Pedra)

"Fui 'obrigado' pelo júri do Prémio Laurinda Mota, de que faço parte, a fundamentar a atribuição deste prémio ao Vitória do Pico da Pedra, acrescido da qualidade de Sócio Fundador nº 3, o que quer dizer que há ainda mais dois com mais cabelos brancos do que eu...

Faço-o com muito gosto, como antigo atleta do clube, até porque gostaria de trazer aqui algumas recordações do desporto no Pico da Pedra, porque o Vitória não nasce por si próprio, mas é a consequência de uma longa história do desporto nesta freguesia.

O primeiro clube de futebol do Pico da Pedra nasce em 1963 e chamava-se Clube recreativo dos Prazeres, por insistência do pároco de então, padre Joaquim Jorge Pereira, e tinha a sua sede no salão paroquial.

Um ano depois muda de sede, para a garagem do Mestre José Pires, em frente à Junta de Freguesia, e também muda de nome, para Juventude Futebol Clube.

Jogavam, então, no Campo de Futebol da Magnólia, um pasto transformado em recinto desportivo, onde hoje é o bairro residencial da Magnólia, perto do Pico da Cruz.

Era um campo muito frequentado pela população local e das redondezas, até porque, muitas vezes, antes dos jogos, havia espectáculos de equilíbrio e malabarismo, pelo Olivério, a quem lhe pregaram uma partida, num determinado dia, serrando os dois postos onde ele atravessava um fio equilibrando uma faca e espada na boca.

A equipa era aguerrida, quase toda composta por jogadores locais, mas em 1965, com o apoio da Junta de Freguesia e da Câmara da Ribeira Grande, é construído um novo campo, com maiores dimensões, na Tronqueira, na estrada que liga a Rua 24 de Agosto ao Canto do Reis. Chamava-se Campo de Jogos António Augusto da Mota Moniz, que era o Presidente da Câmara.

A equipa de então integrava alguns jogadores fora da freguesia e alguns deles integraram-se cá, casaram e constituíram família.

Um dos atletas, dos melhores de então, era de Rabo de Peixe, de nome Manuel d'Aldina, e que teve um trágico fim, ao falecer nas Furnas, depois de um jogo.

Aos poucos a equipa foi perdendo o fôlego, por dispersão dos seus jovens (uns a trabalhar fora da freguesia, outras na tropa e ainda outros a emigrar), pelo que houve um interregno sem futebol no Pico da Pedra.

Entretanto, já noutra geração, nasceu na freguesia duas equipas, uma dos trabalhadores e outra dos estudantes, que depois de uma fusão fazem renascer a Juventude Futebol Clube, passando a jogar num campo improvisado,



numa pastagem na zona das Escadinhas, na Lomba.

Em 1977 integrava o campeonato do INATEL, com bons jogadores, entre os quais os já falecidos Camilo Botelho e Luís "piratinha", este falecido há poucos dias, dois expoentes máximos do futebol picopedrense.

A equipa passa a ser integrada numa Associação Cultural, Recreativa e Desportiva, que integrava a Filarmónica e grupo de teatro, através do dinâmico dirigente José da Silva Calisto.

Em 1981 passou para a Casa do Povo e foi então que começou o sonho com vista à construção do Campo de Futebol

José da Silva Calisto, em homenagem ao seu dinamismo e contributo decisivo para as camadas jovens de então, a que pertencia também o seu filho Roberto Calisto, outra influência inesquecível do futebol na freguesia.

E é assim, desta integração na Casa do Povo, que nasce o Vitória Clube, no Verão de 1991, primeiro como equipa de futebol salão, fundada pelo Roberto Calisto.

E designava-se Vitória Clube, por associação ao Vitória de Setúbal, porque o Roberto Calisto era um fervoroso adepto deste clube.

Está por fazer uma justa homenagem ao Roberto, possivelmente dando o seu nome ao futuro Pavilhão de Desportos que poderá vir a ser construído em terrenos da Casa do Povo.

O Vitória foi progredindo ao longo dos anos e, em 1992, torna-se em "Associação Desportiva" por escritura pública, celebrada no dia 16 de Junho de 1992 (fez 34 anos esta terça-feira), com a designação de Vitória Clube do Pico da Pedra, com assinatura dos seus primeiros três dirigentes: Roberto Calisto, José Leonardo Moniz Bernardo e Vítor Manuel Alves Duarte.

A partir daí nunca mais parou.

O Vitória tornou-se num fenómeno como clube de formação de atletas nos diversos escalões: escolas, infantis, iniciados, juvenis, júniores e séniores.

Como se não bastasse, em 1993/94 consegue formar uma equipa de futebol feminino, outro caso de sucesso nos dias de hoje.

Hoje, o Vitória não tem nada a ver com o que tínhamos há 50 anos.

Éramos, provavelmente, duas dúzias de atletas no Pico da Pedra.

Hoje - imagine-se - o Vitória tem nas suas fileiras 345 atle-

Continua na próxima página

## TRIBUTO AO PICO DA PEDRA

No dia do 191.º aniversário de elevação a freguesia, a nossa Filarmónica deu um concerto dedicado a todas as Forças Vivas do Pico da Pedra, na igreja de Nossa Senhora dos Prazeres.

O “Tributo ao Pico da Pedra” foi uma atuação soberba e inspiradora, de cerca de uma hora e meia, que entusiasmou e emocionou as dezenas de pessoas que encheram por completo a nossa Igreja. Num cenário cheio de luz e energia positiva, os músicos e maestro, de forma magistral e “profissional”, tocaram o seu hino, os hinos da Casa de Povo e do Agrupamento 1144 de Escuteiros do Pico da Pedra – tendo os escuteiros cantado a respetiva letra – e prepararam também um tema especial para o Vitória Clube do Pico da Pedra – que também comemorou 34 anos de vida! Os Romeiros e o grupo coral da nossa igreja, “Pedras Vivas”, foram presenteados com temas musicais que serviram de fundo a letras que



os respetivos membros foram cantar, numa homenagem geral aos Movimentos da Igreja.

Este concerto, inserido nas comemorações do Dia da Freguesia, foi revelador do dinamismo e da capacidade inovadora das gentes do nosso Pico da Pedra! Viva a Filarmónica Aliança dos Prazeres!! Viva o Pico da Pedra!!!



## "O VITÓRIA NÃO É GRANDE, É ENORME!"

Continuação

tas, nos mais variados escalões: Veteranos, séniores masculinos, séniores femininos, júniores masculinos, júniores femininos, juvenis masculinos, sub15, sub 14, sub 13 A, sub 13 B feminino, sub 12 A, sub 12 B, sub 11 A, sub 11 B, sub 10 A, sub 10 B, sub 10 C, Traquinhas e Petizes.

É qualquer coisa de fantástico este crescimento e dinamismo do Vitória!

O que seriam destes jovens se não praticassem desporto. O que seria destes jovens se não fosse o Vitória.

É devido ao Vitória e à Filarmónica Aliança dos Prazeres, duas instituições de que nos orgulhamos muito, que temos, hoje, uma juventude bem formada e longe dos maus vícios que vemos por aí.

O Prémio Laurinda Mota não é atribuído ao Vitória pelos

sucessos desportivos, mas sim pela sua escola de virtudes, pelo seu exemplo cívico, pelo seu trabalho fantástico com os jovens e pela sua grande equipa de dirigentes, capitaneada pelo nosso Presidente Ricardo Estrela.

Termo dirigindo-me ao Sr. Presidente da Câmara da Ribeira Grande, aqui presente, amigo Jaime Vieira: o Vitória e a freguesia do Pico da Pedra tiveram, sempre, o incondicional apoio do anterior Presidente Alexandre Gaudêncio. A expectativa, agora, é redobrada, porque Jaime Vieira também foi atleta e dirigente desportivo (menos veterano do que eu), pelo que contamos com o seu apoio no futuro, a fim de engrandecer, ainda mais, o Vitória, que continuará a crescer, até porque, como gritam os seus adeptos, " o Vitória não é grande, é enorme!".

Muito obrigado"



Osvaldo Cabral

Pico da Pedra, maio 2026

## O Pico da Pedra 'estrangulado'

O Plano de Mobilidade Sustentável da Ribeira Grande reconhece que os investimentos na rede rodoviária sem custos para o utilizador (SCUT) reforçaram o seu papel estratégico e central, conferindo ao concelho uma acessibilidade privilegiada, que hoje lhe permite uma articulação muito eficiente com os concelhos vizinhos e os principais centros urbanos da Ilha de São Miguel.

A cidade da Ribeira Grande, sede do concelho, dista cerca de 22,7 km de Ponta Delgada e cerca de 14 km de Lagoa, com tempos aproximados de deslocação, através destas novas vias, de 20 e 15 minutos, respetivamente.

Todavia, reconhece ainda o documento, enquanto as acessibilidades reforçam o papel dos principais polos urbanos e industriais do concelho, também expõe outras localidades a um maior isolamento e esvaziamento.

Como referem os Estudos de Revisão do PDM, “ao reforço da centralidade dos centros urbanos do concelho com maior pujança, contrapõe-se simultaneamente uma maior excentricidade das localidades mais rurais, sobretudo na zona nascente” do concelho. Articulando-se diretamente com Ponta Delgada (cidade-porta da Região e sede de um conjunto alargado de funções na Ilha de São Miguel), a Ribeira Grande insere-se no vértice mais a norte do “triângulo” central formado com Ponta Delgada e a Lagoa, assumindo-se como o principal centro polarizador da costa norte da Ilha, com uma identidade muito própria e com recursos, produtos diferenciados e capacidades instaladas que têm permitido às suas instituições e empresas afirmar-se neste contexto regional competitivo.

Ora, com este reconhecimento por parte da própria autarquia, o passo seguinte deveria ser a elaboração de planos sectoriais para as freguesias mais vulneráveis às novas dinâmicas, sobretudo no que toca às acessibilidades.

Os referidos investimentos permitiram que as freguesias mais próximas das duas cidades - Ribeira Grande e Ponta Delgada -, como é o caso do Pico da Pedra, se tornassem em pólos de atração para as novas famílias, especialmente casais jovens, à procura de terrenos e casas.

O Pico da Pedra, como tenho batalhado há muito tempo, tem sido "fustigado" por esta procura permanente, tornando-se numa das poucas localidades da Região onde o seu aglomerado cresceu exponencialmente, em contraciclo com a Região.

Esse crescimento tem sido desregrado, com o município a aprovar tudo o que lhe aparece na mesa da vereação, sem nenhum plano e regras locais, afunilando os acessos, dificultando a mobilidade nas entradas e saídas da fregue-

sia e numa 'invasão' de urbanização em pastagens, sem curar o centro da freguesia, que mais parece uma localidade fantasma, com centenas de moradias vazias ou em ruínas.

Há muito que o município da Ribeira Grande deveria ter criado um plano de intervenção urbanística e de acessibilidades para esta freguesia, sob pena de ficarmos cada vez mais 'estrangulados' pelo crescimento urbano.

Noutra dimensão, é urgente criar respostas sociais para este crescimento, dotando, por exemplo, a Casa do Povo do Pico da Pedra de melhores condições de resposta nas suas várias valências e com apoios atempados e pragmáticos, em vez de intenções que ficam na gaveta dos departamentos governamentais.

Mas esta é outra música que vamos abordar em próxima crónica.





Paula Cabral

## “Memórias”

### O nosso Pico da Pedra está irreconhecível

Podem ripostar que não vivo cá e que há ainda um espírito de comunidade, o que nos sempre distinguiu de outras freguesias, que subsiste. Mas, talvez seja por ter uma visão mais distanciada, consigo perceber que este espírito se tem desgastado.

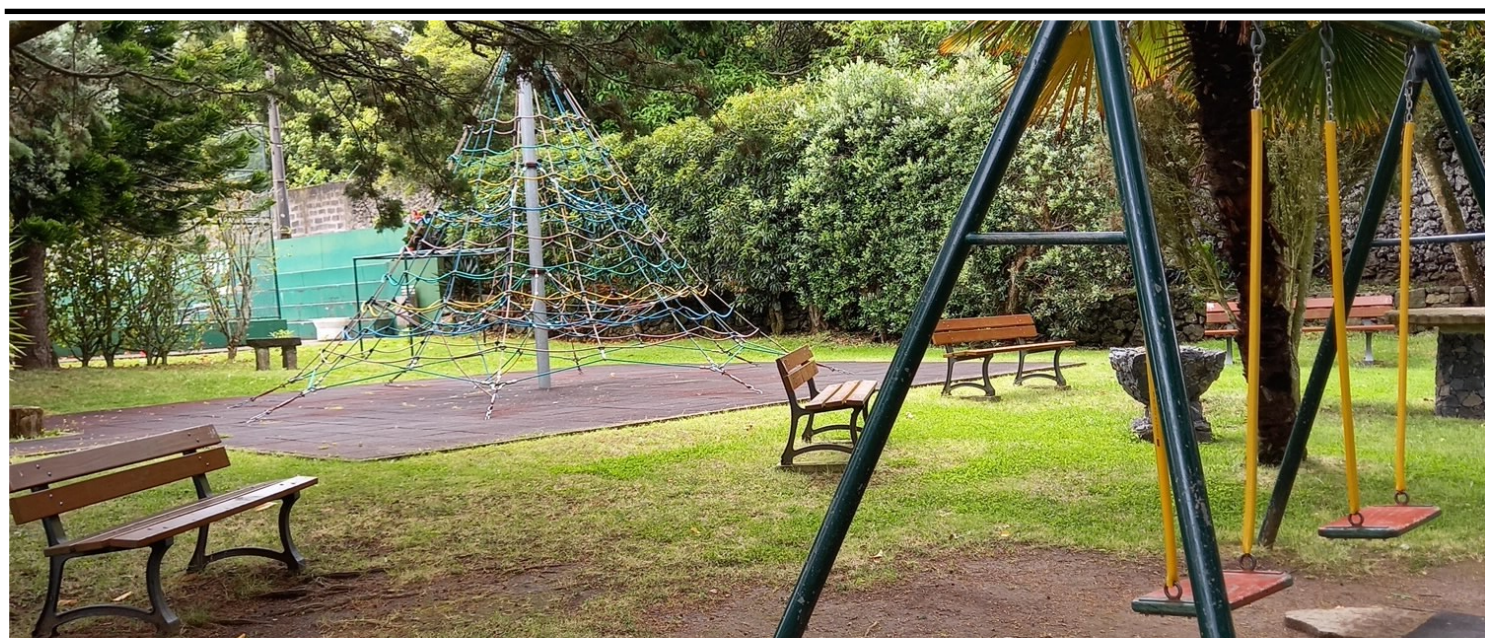
As novidades que me chegam sobressaltam-me: os nossos monumentos são vilipendiados, roubados os símbolos do monumento aos antepassados que fizeram a nossa freguesia e os do monumento aos emigrantes, ambos da autoria de Gilberto Bernardo, e situados no coração do Pico da Pedra. Visito a minha mãe, ali perto, e constato que há cada vez mais gente alcoolizada, um, mais morto que vivo, baba-se num banco do jardim, outro, ainda jovem, está deitado no chão, sem dar acordo de si, e dizem-me que no centro começam a ser recorrentes estas situações.

Sei que a nossa freguesia não escapa à tendência de uma ilha fustigada com problemas de toxicod dependência ou de alcoolismo, mas não podemos deixar que se arraste pelo chão a dignidade humana de uma terra que se orgulha das suas gentes. É preciso intervir. Não me perguntem como. Não há milagres. Nem eu, apesar de pintar sempre de uma forma romântica os traços da minha terra, acredito que seja fácil. Há, no entanto, pensar sobre o assunto e delinear um plano de ação. Pedir ajuda aos organismos competentes é essencial, sinalizar pais, jovens, pessoas problemáticas, chamá-las a sessões de ajuda, pô-las em programas de reabilitação, saber o por-

quê de tais comportamentos, providir ajuda psicológica, saber o que faz falta na freguesia para muitos deles que estão desocupados, enfim, mobilizar a comunidade para este problema, trabalhar em conjunto para se atuar sobre as causas que tornam estas pessoas vulneráveis. Nós sabemos ser uma comunidade unida e solidária, mas parece-me que andamos a falhar estes objetivos vitais. Está prevista a construção de um novo bairro de habitação na freguesia, que está a crescer muito rapidamente.

É necessário, pois, fazer planeamento. O impacto demográfico numa terra sem recursos que aumentem na mesma proporção, está condenada a um dormitório. Nunca será este o sonho dos picopedrenses certamente. Quere-mos crescer, sim, mas com creches, escolas, centro de saúde, equipamentos culturais e desportivos, centros comunitários bem equipados, capazes de albergar as necessidades das gentes que escolhem esta freguesia para viver. Estaremos a pensar nisto com o cuidado que os tempos exigem?

É uma questão para refletir, mas, mais do que refletir, impõe-se a devida ação. De outro modo, o roubo dos símbolos no coração do Pico da Pedra é já um aviso do destino da destruição de uma identidade. Deixar de ser quem somos, deixando gente atrás, nunca poderá ser o caminho!





João Miranda

junho 2026

## Impérios numa primavera cinzenta

Os lugares, aqueles que reúnem as condições de habitabilidade e que por essa razão são escolhidos para serem povoados, têm o seu nome associado a uma pessoa ou característica que o define. No caso do Pico da Pedra, diz-se que a origem deriva da sua geografia e da morfologia do terreno, uma vez que as áreas adjacentes são de uma zona geológica que está intimamente ligada aos vulcões. Quem resolveu escolher este local para ser habitado não teria, na altura, a mínima ideia da importância que seria no futuro a sua localização e importantes acessibilidades. Viver neste lugar onde habita um conjunto de pessoas que se caracterizam pela amabilidade, confraternização e dedicação ao trabalho e ao próximo é uma bênção. Diariamente as vias que permitem a circulação para Ponta Delgada e Ribeira Grande, duas das cidades da nossa ilha de São Miguel, são percorridas por uma quantidade de veículos que demoram aproximadamente 10 minutos a chegar a cada um destes destinos. Esta facilidade de ir e regressar a estas duas cidades Micaelenses trouxe a esta freguesia um conjunto de pessoas e vários desafios à sua governação. Recordo-me das vezes que ao descer a Rua 1.º Barão da Fonte Bela o trânsito estava condicionado ou por uma das camionetas que não conseguia passar devido a um veículo mal estacionado, ou porque dois pesados, cada um deles em sentidos opostos, não tinham margem para passar um pelo outro. Hoje, felizmente, esse condicionamento não existe e a rua tem um único sentido. A par da melhoria desta situação outras ocorreram e hoje, entrar ou sair do Pico da Pedra faz-se com facilidade, mesmo em hora de ponta. Nesta freguesia assinalada na sua origem toponímica pela geografia, os seus habitantes têm várias ofertas para usufruírem,

nesta saída da fria e cinzenta primavera, marcada nos últimos dias pelas brumas que tanto nos caracterizam. Um dos lazeres que cumpre a idosa e saudável tradição açoriana são os impérios pautados pelos sons musicais da histórica banda Filarmónica Aliança dos Prazeres, pelas sonâncias carregadas de alegria das crianças que correm em roda das mesas onde os adultos vão pondo em dia a conversa depois de munidos dos tradicionais petiscos e bebidas. No auge da confraternização surge a voz de quem regula e lidera as arrematações, esgrimindo argumentos e intermináveis contagens durante os sucessivos leilões, arrecadando de cada um dos presentes um pé-de-meia precioso para ajudar nas despesas das festas. Para os forasteiros e visitantes fica o consolo de conviver e encher a barriguinha (por vezes gratuitamente), numa época de crise financeira e estigmatizada pelas subidas do combustível. Ao fim de um destes dias de convívio, vem o som dos foguetes a recordar que o dia começou da mesma forma e que está na hora do deitar que amanhã é outro dia, quer de trabalho, quer de lazer. Aqui, neste lugar, longe das contendidas bélicas que assolam a Ucrânia e o Médio Oriente, as tradições e a alegria que trazem marcam o fim da primavera, contrariando a falta do astro solar e debelando as tentativas depressivas das brumas sucessivas.





Luís Miguel Almeida

# “Se calhar...”

## ASSOCIAÇÃO PROFESSOR JOSÉ CARREIRO D'ALMEIDA – OS PRIMEIROS PASSOS

### A ideia e o nascimento da associação

A Associação Professor José Carreiro d'Almeida (APJCA) nasceu no dia 27 de agosto de 2023 com o objetivo de apoiar iniciativas nas áreas educativas, sociais e cívicas que tenham a ver sobretudo com o Pico da Pedra.



Tal como o nome da Associação deixa entrever, quem a imaginou foi o professor José Carreiro d'Almeida, benemérito nascido na nossa freguesia, a 14/02/1932. Quando faleceu em março de 2022, não deixou expresso em testamento esse seu desejo de criar uma fundação para a qual ofereceria um legado uma verba considerável. Daí vigorar legalmente o testamento da família que deixava os seus bens ao Santuário do Santo Cristo e sobretudo ao Instituto Bom Pastor. Foi a Irmã Olinda Aguiar, deste Instituto, que teve a nobre atitude de honrar o desejo do falecido por lhe ter ouvido, mais do que uma vez, expressar a vontade de criação dessa fundação, disponibilizando do legado herdado pelo seu Instituto o montante verbalmente indicado pelo falecido.

Assim, foi criada a associação cujo presidente da Direção é José Maria Cardoso Jorge, sendo Onésimo Teotónio de Almeida, sobrinho do professor Carreiro d'Almeida, e André Cabral Oliveira presidentes da Assembleia Geral e Conselho Fiscal, respetivamente. A promoção e a dinamização do desenvolvimento cultural, social e recreativo dos picopedrenses; a contribuição para o sucesso escolar e profissional dos jovens (através da atribuição de bolsas de estudo e prémios de mérito escolar); a promoção do apoio à infância, à juventude, aos idosos, por exemplo estimulando e divulgando estudos e trabalhos sobre estas faixas etárias; e a promoção de iniciativas que promovam o debate e a reflexão sobre diversas temáticas são as principais áreas de ação da APJCA.

### Trabalho desenvolvido

Apesar de existir apenas há cerca de dois anos e meio, os membros desta Associação já organizaram vários eventos. O primeiro teve lugar no dia 7 de dezembro de 2024, na Escola Professor Augusto Mota Frazão, no Pico

da Pedra. A cada um dos 192 alunos foi oferecido o livro Benny teve um sonho, da escritora Lídia Farinha, que conversou com as crianças sobre a importância da leitura desde tenra idade. Seguiu-se um par de sessões de histórias contadas pelo escritor Miguel Pimentel aos meninos do Pré-Escolar e às crianças do 1.º ciclo. Em 2025, Miguel Pimentel voltou à nossa escola para dinamizar novas sessões de leitura. Quanto ao presente ano, 2026, a aposta da APJCA tem-se mantido na importância da leitura na formação das crianças da nossa escola, pelo que a associação organizou a apresentação do livro O polvo que sabia voar, da terceirense dr.ª Micaela Pimentel, no dia 24 de abril. Paralelamente, foi decidido avançar-se para a dinamização de palestras, encabeçadas por especialistas, subordinadas ao tema geral “Dar tempo vida ao tempo de vida (longevidade saudável)”. A primeira, no dia 10 de abril, foi conduzida pela dr.ª Filipa Rebelo que abordou a questão da “Solidão e suas consequências”, tendo

partilhado estratégias de combate à solidão e possíveis soluções para mitigar as suas consequências. Ao contrário do que se pode pensar, os estudos atuais mostram que são os jovens que se sentem cada vez mais sós, isolados da realidade, e não as pessoas mais idosas. A palestrante estabeleceu, de forma muito clara, a diferença entre “solidão” e “solidão” – esta última, a necessidade que as pessoas sentem em estarem sozinhas para, por exemplo, se conhecerem melhor e para poderem ter um tempo exclusivo para si, por opção própria, é um estado “temporário” positivo e muito útil para o bem-estar e desenvolvimento humano. No dia 24 de abril, teve lugar a palestra intitulada “Coração dorme. Mas você deve (dormir bem)”, da responsabilidade do dr. Hélder Pereira e da dr.ª Ana Pereira. Ambos reforçaram a necessidade que cada um de nós tem em dormir com qualidade para gozarmos o dia-a-dia com saúde e qualidade de vida, além de terem desconstruídos alguns mitos relativos ao sono, como, por exemplo, a existência de um número padrão de horas de sono a observar por idade. No Dia do Trabalhador, a dr.ª Filipa Rebelo regressou à nossa freguesia com o tema “Para além do tabaco e álcool”.

Na linha dos outros pilares debatidos nas anteriores sessões, foi referido pela palestrante que, para além do tabaco e o álcool, existe um vasto conjunto de agentes presentes no ambiente e no quotidiano que podem



# “Se calhar...”

Cointinuação

## ASSOCIAÇÃO PROFESSOR JOSÉ CARREIRO D'ALMEIDA OS PRIMEIROS PASSOS

afetar a saúde. Entre estes destacou os disruptores endócrinos, encontrados em plásticos, cosméticos e pesticidas, que interferem com o sistema hormonal, bem como a poluição ambiental, incluindo a contaminação do ar, da água e do solo. Neste contexto, a nossa convidada disse que era fundamental promover a literacia em saúde ambiental e adotar estratégias de prevenção com a redução do uso destas substâncias.

A quarta palestra centrou-se nos “50 anos da Autonomia”. Durante cerca de uma hora, o dr. Luís Bastos transportou o público até finais do sec. XIX, período em que a ideia de Autonomia parece ter nascido, ainda que de forma muito rudimentar, trazendo os presentes até à atualidade. Concluiu-se que a primeira causa para os açorianos, em rigor, para os micalenses, quererem autonomia teve a ver com a constante cobrança de impostos por parte da República a áreas bastantes lucrativas para a Região, sem ouvir quem cá vivia. Já no início do séc. XX, a exigência dos autonomistas focava-se na representatividade de açorianos nos órgãos de poder sediados no continente, tendo, depois, evoluído para a defesa da existência dos órgãos de poder próprios da Região, ainda durante o período ditatorial de Salazar e Marcelo Caetano. Foi preciso, no entanto, esperar pela Revolução dos Cravos para ficarem na Constituição Portuguesa de 1976 salvaguardadas as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira. De meados dos anos oitenta até hoje, o foco de tensão entre os Governos Regional e da República tem sido a autonomia financeira.

### Convite

Finalmente, no dia 27 deste mês de junho, pelas 20:00, no salão da Casa do Povo, terá lugar outra palestra, em que o dr. Nuno Nunes Pavão vai explicar como devemos “Usar o stress a nosso favor” – pelo que estão todos os nossos leitores e todos os que não são nossos leitores convidados para assistir à mesma.

### ORGÃOS DIRECTIVOS DA ASSOCIAÇÃO

#### PROF. JOSÉ CARREIRO D'ALMEIDA

#### ASSEMBLEIA GERAL

Onésimo Teotónio de Almeida (Presidente)

Osvaldo José Vieira Cabral

João Octávio Almeida Coelho

#### CONSELHO FISCAL

André Cabral Oliveira (Presidente)

Dolores Eduarda Botelho Almeida

Luís Miguel Santos Almeida

#### Suplentes

Carlos Alberto Pereira Rangel

Leonardo Manuel Cabral Oliveira

#### DIREÇÃO

José Maria Tavares Cardoso Jorge

Fábio Alexandre Raposo Bernardo

Paula Rosa Vieira Cabral

Eusébio Manuel Medeiros Couto

Gilberto Cabral Bernardo

#### Suplentes

Márcia Cristina de Sousa Medeiros

Rui Calisto Cansado



O professor José Carreiro d'Almeida e família já tinham doado ao Pico da Pedra, sua terra natal, o terreno no qual foi construído o Lar de Idosos Manuel d'Almeida Moniz (seu pai); o terreno onde foi construído o Parque Maria das Mercês Carreiro (sua mãe); bem como um outro terreno destinado a um parque de merendas, que terá o nome da sua irmã Susana Carreiro Moniz, e que ainda aguarda construção por parte da Câmara da Ribeira Grande. Entre muitos outros donativos da família contam-se ainda uma ambulância para a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Ribeira Grande e uma carrinha ao Lar Augusto Cabido, da Ribeira Grande (com o nome da sua irmã Maria Luísa Carreiro d'Almeida) e um ecrã gigante colocada no adro do Santuário da Esperança.

O professor José Carreiro d'Almeida exerceu funções docentes em escolas em Ponta Delgada (Fajã de Baixo) e Fenais da Luz. Foi bolseiro da Fundação Gulbenkian em Paris, onde estudou Didática, sendo depois nomeado professor da Escola do Magistério Primário em Ponta Delgada, mais tarde integrada na Universidade dos Açores.

Nos seus tempos livres, adorava ser guia turístico. Minucioso conhecedor da história de S. Miguel, deliciava-se a guiar as visitas de nacionais e estrangeiros, pois expressava-se com rigor em francês, inglês e italiano. Quando se sentiu já demasiado idoso para esse tipo de trabalho, por vezes acedia a instâncias da J. H. Ornelas para guiar a visita de grupos de visitantes especiais que requeriam atenção mais esmerada.

A sua vasta biblioteca açoriana foi oferecida pelo Instituto Bom Pastor à biblioteca da Casa do Povo do Pico da Pedra, instituição de que foi o primeiro presidente.



Gilberto Bernardo

## BANDAS DE MÚSICA NO PICO DA PEDRA (nº 1)

### A Banda Lira dos Prazeres

No início do século XX, andava Benjamim da Cruz Avelino atarefado em formar os músicos que iriam ser os elementos da primeira filarmónica do Pico da Pedra, a Banda Lira dos Prazeres.

Inicialmente, eram três ou quatro rapazes que se juntaram a ele para formarem uma orquestra. Depois apareceram mais e pensaram fazer uma banda de música, tal como havia já em diversas por essa ilha fora.

O gosto pelas bandas de música surgiu em S. Miguel quando D. Pedro IV aqui chegou para formar o exército liberal, na madrugada de 22 de fevereiro de 1832. Acompanhavam-no e às suas tropas duas bandas militares, as quais despertaram nos micalenses a simpatia e o gosto por estas corporações musicais <sup>1</sup>.

Fundar uma filarmónica não era tarefa fácil e não bastava ter conhecimentos a nível musical e ser um bom líder, era preciso muito mais, pelo menos ter, ou encontrar alguém que tivesse os meios financeiros necessários para manter uma sede para os ensaios, para comprar instrumentos e o fardamento para os músicos, isto era o essencial. Em épocas anteriores à implantação da República, os partidos: Regenerador e Progressista, com o fito de aumentarem a sua influência política, arranjavam entre os seus partidários mecenas que ajudavam à formação destas corporações. Mas nos anos iniciais da primeira república, e devido à crise em que o país se encontrava mergulhado, os picapedrenses só poderiam contar consigo.

Mas como surgiu essa ideia de criar uma banda de música? A resposta a esta pergunta deixou-a por escrito José Emídio Botelho, no único livro de atas que existe da Ban-



da Lira dos Prazeres, que diz ter escrito estas notas “para que em todo o tempo se soubesse um pequeno resumo da história da Banda Lira dos Prazeres” <sup>2</sup>.

No citado livro de atas está também escrito: “Em 1912 foi representada ao ar livre uma comédia (...) que foi muito aplaudida e foi isso que encorajou alguns rapazes do grupo dramático a formarem uma banda de música, visto que o mestre do referido grupo (...) Benjamim da Cruz Avelino, saber música de canto, que havia aprendido com o Padre Manuel Soares do Couto”. <sup>3</sup>

### BENJAMIM, O FUNDADOR DA LIRA DOS PRAZERES

Benjamim da Cruz Avelino era natural desta freguesia, nascido a 2 de maio de 1890, filho de Manuel da Cruz Avelino e de Maria da Estrela Cabral. Foi camponês e terá já em adulto aprendido a profissão de carpinteiro na oficina de José Emídio Botelho, onde trabalhou alguns anos, - como escreveu Jaime Correia Dias. Depois teve um comércio de mercearia ambulante, nesta freguesia. Foi o fundador da primeira filarmónica, em 1913, sendo seu regente muitos anos. Diz-nos ainda que, foi o autor da letra e música do hino de Nossa Senhora do Livramento, e de outro hino do grupo “Aliança Triunfante”(grupo de Teatro do Pico da Pedra), compôs também várias canções e fez parte ativa do referido grupo de teatro. Durante alguns anos, foi também, secretário da Junta de Paróquia <sup>4</sup>.



Sobre ele e a sua destreza para a arte dos sons e invocando a época em que em criança aprendera música com o Padre Soares, o Dr. António Raposo de Amaral, (1897-1978) Escreveu: - O apreço e gratidão para com o ativo, entusiasta e competente pai da filarmónica (...) que fora também filho dileto do professor [Padre Soares] (...) não por ser o mais novo e Benjamim de nome, mas, por ser um Benjamim que rendia mais em música” <sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Cf: Cabral, Joaquim Maria, *filarmónicas da Ilha de S. Miguel, Instituto Açoriano da Cultura, Angra do Heroísmo 198.*, p. 14.

<sup>2</sup> Arquivo da Associação Cultural Recreativa Desportiva Pico da Pedra, *Livro de atas da Banda Lira dos Prazeres*, 1922-1956.

<sup>3</sup> ibidem

<sup>4</sup> Benjamim da Cruz Avelino foi nomeado para a Comissão Administrativa da Junta de Freguesia por Alvará de 27 de fevereiro de 1919 (ata de 9 de março de 1919) Foi secretário até Dez de 1922 (ata da JFPP 2-01-1923). Benjamim, casou com Maria dos Anjos Moniz, aos 25 dias do mês de setembro de 1919 na Igreja de Nª Sª dos Prazeres. Tinha ele 29 anos de idade e diz ser marceneiro e ela tinha 24 anos de idade, era doméstica, filha de Manuel Moniz do Couto e de Maria da Conceição. Benjamim Avelino faleceu, nesta freguesia, com a idade de 56 anos, a 14 de abril de 1947.

<sup>5</sup> Discurso do Dr. António Raposo Amaral, sede da filarmónica Aliança dos Prazeres, datado de 28-04-1968. (fotocópia)



**Lucília Bernardo**

abril de 2026

## “OS CAMANES” FILHOS DA FREGUESIA

Há dias vivemos o Lausperene quaresmal na nossa paróquia. Esta adoração contínua é assegurada, por turnos, pelos vários movimentos e instituições da nossa comunidade. É um tempo que convida a uma paragem para escuta, meditação, reflexão, adoração e preparação interior para a Páscoa.

O ambiente era muito acolhedor. Além da decoração elaborada, havia o silêncio, intercalado pela música de fundo ou pelos cânticos, e o cheirinho a incenso, pois o incensório, ou turíbulo, não cessava de libertar a sua fumaça aromática. Oh, como é bom... Eleva-nos o espírito, a mente e o coração, preparando-nos para entrarmos em sintonia com Deus.

O nosso Eduardo “Camane”, como sempre, lá estava, sentado no primeiro banco do lado esquerdo, bem perto da custódia, ou ostensório.

Ele não falha: marca presença em todas as missas, celebrações e até velórios. Nas procissões gosta sempre de usar a opa e, nos funerais, de levar a cruz.

Não esquece os dias de celebrações, nem confunde os horários, mesmo quando a hora muda. É acarinhado pelas pessoas da comunidade, que com ele sempre interagem.

É uma pessoa com deficiência, assim como o seu irmão José. Em tempos idos, os romeiros do nosso rancho paroquial permitiam que o Eduardo integrasse a romaria, no términus do caminho, na última hora da peregrinação, até à chegada à nossa igreja. Envergava a indumentária, todo feliz, acenando a quantos conhecia, exibindo constantemente o seu terço e lenço, como que a dizer: “Eu sou romeiro.”

No Lausperene, o Eduardo fica horas seguidas na igreja - ele olhava para o Senhor e o Senhor olhava para ele.

Eu, a dado momento, dei com ele a limpar os olhos. A princípio, pensei que fosse da fumaça, mas não. De seguida, começou a falar em voz alta, com as alterações de comportamento que todos nós conhecemos, e entrou subitamente em choro. Batia com as mãos no peito, limpava as lágrimas e dizia repetidamente: - Papá, mamã... papá, mamã...

Estava em sofrimento. Quiçá em exaustão emocional.

Doeu-me, e muito. Mas a quem não dói recordar, num ambiente destes, o pai e a mãe que já não estão entre nós?

O Eduardo e o irmão José vivem os dois sozinhos e são órfãos de pai e mãe, mas não da comunidade onde vivem, pois encontram nela amparo e proteção.

Muitas pessoas perguntam-lhes se têm fome e oferecem -lhes refeições. Até nas festas e convívios o Eduardo “Camane” não é esquecido.

Há dias, perguntei ao José se tinha fome, ao que ele consentiu. Depois de comer o que lhe ofereci, e para o ver um pouco zangado, perguntei-lhe se me queria ajudar a levar um saco de compras para o carro. Resposta pronta e com o sorriso conhecido de todos: — Né hou. Tou feras. (“Não é hoje. Estou de férias.”)

Sei que o Eduardo nasceu a vinte e seis de julho e o irmão José, a um de setembro.

Procurei saber estes dados porque a nossa neta mais velha, sempre que os via, preocupava-se em saber o dia de aniversário dos “Camanes”, se tinham um bolo com velas e quem lhes cantava os parabéns.

Isto demonstra que até as nossas crianças lhes dedicam atenção e carinho. Sinal de que, na nossa freguesia, a comunidade é viva e solidária.





Eusébio Couto

(Email: eusebiocouto@sapo.pt)

# Do pico da pedra

maio 2026

## Pico da Pedra na rota da ferrovia

No passado dia 16 de maio, realizou-se mais uma sessão do ciclo de palestras que a Associação Professor José Carreiro de Almeida tem concretizado com o apoio da Casa do Povo do Pico da Pedra.

Desta feita, o tema foi sobre os cinquenta anos de Autonomia dos Açores, cujo tema foi sabiamente abordado pelo Dr. Luís Bastos.

Para além dos últimos cinquenta anos de Autonomia Açoriana, o Dr. Luís Bastos com a sua sapiência, transportou-nos para a génese da Autonomia, informando uns e lembrando a outros, que a ideia de Autonomia, teve como um dos seus inspiradores, o Dr. Dinis Moreira da Mota (1855-1942), dando seguimento às ideias do seu pai, o Professor António Augusto da Mota Frazão (1809-1892), ilustre família do Pico da Pedra.

Não obstante todo o interesse histórico da nossa autonomia e que muito bem foi relatado na dita palestra, vou sair da “caixa” como é meu apanágio neste jornal, refletindo num dos principais problemas da nossa autonomia e que já começou naquele tempo com a referida família mentora destas ideias autonómicas, desta vez com o outro filho do Professor António Augusto da Mota Frazão.

Conforme lembrado pelo Dr. Luís Bastos, foi o Engenheiro Aristides Moreira da Mota (1860-1914) o tal outro filho, que executou um projeto para duas ferrovias para S. Miguel, que seria uma via de Ponta Delgada – Ribeira Grande e outra Ponta Delgada – Nordeste, se não me falha a memória.

Após a apresentação e respetiva aprovação do projeto pelo Governo de Portugal, foram dadas instruções pelo ministro das finanças para a respetiva execução da obra, mas com a condição de o seu financiamento ficar a cargo das receitas próprias do Distrito dos Açores. Conclu-

são, só ficamos pela aquisição da primeira carruagem, ficando a obra para as berlengas.



Entretanto, continuou a relatar o palestrante, com a transição do tão proveitoso negócio das laranjas para o do álcool, que prometia alavancar a economia açoriana e fazer jus à tão desejada autonomia económica, a alta tributação imposta pelo governo de Portugal, inviabilizou uma possível robustez da economia da região, mais uma vez afastando uma verdadeira e realista autonomia económico-financeira.

Claro que é consensual, que foi uma grande conquista dos açorianos as Autonomias Administrativa, Política e a Legislativa mesmo que parcial, mas sem uma verdadeira Autonomia Económico-financeira, estaremos sempre condicionados e mesmo condenados ao estender de mão, tal qual o filho que aos trinta ou cinquenta anos de idade, resolveu deixar a casa dos pais para viver sozinho, mas como não tem meios económicos que lhe permita fazer face a todas as suas despesas do dia-a-dia, sempre que acaba a mesada do pai, vem aflito pedir um reforço porque o dinheiro que tinha, foi para custear a sua habitação e divertimentos e falta-lhe agora dinheiro para o principal que é comer.

Como foi bom também ouvir nesta mesma sessão, nas palavras sábias do veterano e muito experiente Senhor Octaviano Mota, a sua sugestão para se caminhar para uma desejada sustentabilidade da nossa Região: fazer um aprofundado estudo sobre o que cada ilha consegue produzir, para a sua auto-suficiência e possível exportação, criando incentivos neste sentido, tendo sempre em conta a qualidade do produzido e não a quantidade, dada a nossa pequena dimensão. Talvez falte é a coragem a quem de direito, para pensar fora da caixa.



# Vislumbres de um Poeta Adormecido

## Rasgos do meu Ser

JPPF

Vida virada ao contrário  
Completamente ao avesso  
O consumo já não é necessário  
Mas não é por isso que esqueço

Tento agarrar a vida  
Vivê-la tal como é  
Sobriedade é uma saída  
E por ela saí de pé

Depois de vários tombos  
Depois de várias recaídas  
Depois de duas caras  
De ter vivido duas vidas

Uma puxava para um lado  
Outra puxava para o outro  
O consumo era satisfatório  
A falta dele deixava-me louco

Mas graças a Deus e à família  
Estou sóbrio e renovado  
Graças a Deus hoje em dia  
Já não preciso andar pedrado

Corpo e mente são  
É esse o objetivo  
Não sei o dia de amanhã  
Mas tenho que pensar positivo

Tenho que pensar que é possível  
Andar sem consumir  
E nos dias de ansiedade  
Esperar pelo dia a seguir

A casa foi abaixo  
Mas dá para reconstruir  
Começar de novo do zero  
É o lema que tento seguir

Viver um dia de cada vez  
Com calma e serenidade  
Dar conta dos dias maus  
Com muita fé e vontade

Por entre águas turbulentas  
Há que saber navegar  
Resta saber se tentas  
Ou te deixas levar

Eu por acaso tentei  
E tentei sem parar  
A bom porto cheguei  
Com quem me quis ajudar

E a esses agradeço  
Por me terem ajudado  
Uma palavra de apreço  
Um enorme obrigado



**Edison Alves Dias**  
Serra da Arrábida,  
10-05-2026

## Os NETOS (AS)

*São poucos, são muitos  
são a alegria dos dias.*

*Vêm com olhar puro e rosto límpido  
e abrem os braços à ternura.*

*Horas para isto,  
horas para aquilo  
as manhãs para a escola  
as tardes no jardim  
saltar e correr  
os joelhos esfolados,  
e a cabeça leve  
para o sono tranquilo de todas as noites.*

*Os netos (as)  
são poucos, são muitos  
são os abraços de doçura.*

*Avô, hoje podes?  
Podemos ficar contigo?*

*Vamos ao cinema ou à piscina  
ao campo ou à praia  
vamos  
simplesmente vamos  
vamos sempre  
com a alegria de verdade.*

*E quando damos por tudo isto,  
crescem,  
em altura e na autonomia,  
e sem qualquer rouquidão de mentira  
são as bengalas  
dos avós.*

*Os netos (as)  
são muitos, são poucos  
são a alegria dos dias  
e os abraços de ternura!*



André Oliveira

junho de 2026

## Considerações

### Sistema VOLTA

Desde abril de 2026 que entrou em vigor nos Açores o sistema Volta. Trata-se de um sistema de depósito e reembolso referente à devolução de garrafas de plástico e latas de bebidas com o objetivo de promover a reciclagem e a economia circular.

Para combater as alterações climáticas e atingir a neutralidade carbónica, estão a ser criados diversos instrumentos fiscais. Os instrumentos fiscais relacionados com as alterações climáticas e a neutralidade carbónica são medidas que visam moldar ou alterar o comportamento dos cidadãos e empresas para este fim.

Os instrumentos fiscais podem ser aplicados sob dois prismas: 1) efeito dissuasor, com a aplicação do princípio poluidor-pagador, em que quem consome ou utiliza produtos ou atividades que prejudiquem o ambiente está sujeito a taxas ou impostos; 2) efeito incentivo, em que quem promove produtos ou atividades “verdes” é premiado com um incentivo monetário ou de outra natureza.

Na realidade, já existe uma panóplia de instrumentos fiscais, que vão desde o ISP (Imposto sobre os Produtos Petrolíferos e Energéticos), a taxa sobre os sacos de plástico, os incentivos à aquisição de veículos elétricos e à eletrificação das habitações, a isenção do IUC para veículos elétricos, entre muitos outros.

O sistema VOLTA, embora não assumido diretamente como um instrumento fiscal no sentido tradicional, pois não se

trata de receita para o Estado, acaba por ter um efeito similar, aplicando o princípio poluidor-pagador. Isto é, quem não proceder à devolução das embalagens, terá um custo monetário adicional.

Apesar de ser sempre a favor das medidas de proteção ambiental, fico um pouco aborrecido quando se dá nomes pomposos a algo que não passa de uma taxa para os consumidores e com alguns problemas que estaremos para ver como vão são resolvidos.

Mas o que mais me choca é o seguinte: todos pagaremos, à cabeça, 10 cêntimos por garrafa. Depois, temos de preservar muito bem as embalagens, deslocar às máquinas, depositar e ter um talão, que pode ser convertido em dinheiro. Questiono: quantas embalagens ficarão por devolver? Quanto dinheiro ficará retido? Já está anunciado que os valores retidos serão para a inovação tecnológica do sistema, mas convenhamos...

E depois questiono, então fazer a reciclagem das embalagens de plástico já não será suficiente? Não estaremos a ser duplamente tributados quando pagamos pela recolha de resíduos e agora vamos pagar se não formos devolver as embalagens a um sítio próprio?

Em vez de fazer uma reforma fiscal que bem precisamos, em que devia estar bem patente os instrumentos fiscais para a neutralidade carbónica, Portugal continua a criar mais taxas e “taxinhas”.

## PICO DA PEDRA – A RESISTÊNCIA

Gilberto Bernardo

24-06-2026

Ao consultar o site de uma Instituição do nosso Concelho, acabei por encontrar dados sobre a nossa freguesia, alguns dos quais desatualizados e não muito coretos, o que poderá levar alguém que não nos conheça, a ficar com curiosidade em nos visitar e, ao fazê-lo, ficar desapontado ao chegar cá e não encontrar muito do que há lá mencionado.

Há muito, aquilo que nos caracterizava era o facto de sermos uma freguesia interessante e interessada em certas e determinados assuntos culturais e patrimoniais. Isso, aos poucos, parece que se vai perdendo? Não.

Mas quando não há investimento nos nossos bens mais preciosos. Quando se entrega o que temos à inutilidade pública; quando não investimos nem um chavo naquilo que uma geração construiu com empenho e muito trabalho. O que é que esperamos?

O óbvio aconteceu: os amigos do alheio, estão sempre dispostos a tudo e tudo lhes serve para continuarem: uns a servirem-se, e bem servidos, e a freguesia ainda lhes paga, e os outros, os auto destruidores a partirem e roubarem tudo o que lhes dá na gana, a troco de uns míseros euros para o vício.

Felizmente, no Pico da Pedra ainda há muito boa gente que tem por lema: “colocar o Pico da Pedra acima dos seus interesses”. Foi isso que representavam as figuras que nos roubaram do Largo do Trabalho.

Este ano, no aniversário do Pico da Pedra foi bem visível, as nossas Instituições irmanadas, colaborando umas com as outras para que o espírito Pico-pedrense seja superior a quantos nos pretendem nivelar por baixo.



Enfa Rita Marques

## Dia Mundial da Luta Contra a Tuberculose: Informação, Prevenção e Esperança

O **Dia Mundial da Luta Contra a Tuberculose**, assinalado a **24 de março**, é um momento de reflexão, consciencialização e mobilização global para combater uma das doenças infecciosas mais antigas e persistentes da humanidade.

Apesar de ser prevenível e tratável, a tuberculose continua a ser um grave problema de saúde pública. Segundo a Organização Mundial da Saúde, milhões de pessoas adoecem todos os anos, sobretudo em países com maiores desigualdades sociais e dificuldades de acesso aos cuidados de saúde. A doença afeta principalmente os pulmões (tuberculose pulmonar), mas pode atingir outros órgãos.

Cerca 1,2 milhões de pessoas morreram e quase 11 milhões adoeceram com tuberculose em 2023, ano em que a doença destronou a covid-19 como a principal causa de morte devido a um único agente infeccioso.

A transmissão ocorre pelo ar, através de gotículas libertadas quando uma pessoa infetada tosse, fala ou espirra. Sintomas como tosse persistente, febre, suores noturnos, cansaço e perda de peso devem ser valorizados e avaliados por um profissional de saúde.

### Diagnóstico e Tratamento

O diagnóstico atempado é fundamental para quebrar a cadeia de transmissão. Atualmente, existem testes rápidos e eficazes que permitem identificar a doença em pouco tempo. O tratamento é gratuito em muitos países (nomeadamente em Portugal), através de antibióticos específicos durante um período mínimo de seis meses.

No entanto, o abandono do tratamento pode levar ao desenvolvimento de formas resistentes da doença, conhecidas como tuberculose multirresistente, que são mais difíceis e demoradas de tratar.

### Prevenção e Responsabilidade coletiva

A prevenção passa por várias medidas: vacinação com

BCG na infância, melhoria das condições de vida, boa ventilação dos espaços fechados e diagnóstico atempado. Combater o estigma associado à doença é igualmente essencial, pois o medo e a discriminação podem atrasar a procura por cuidados médicos.

O Dia Mundial da Luta Contra a Tuberculose lembra-nos que o combate à tuberculose exige o compromisso de governos, dos profissionais de saúde e dos cidadãos. Investir em investigação, reforçar os sistemas de saúde e garantir acesso universal ao tratamento são passos fundamentais para alcançar a meta de eliminar a tuberculose como problema de saúde pública.

### Tuberculose no Continente

Em 2023 foram detetados, 1.461 casos novos, 123 retratamentos e 76 mortes associadas à doença.

### Tuberculose nos Açores

Os Açores têm número absoluto de casos muito menor devido à população reduzida

- O número anual costuma situar-se em algumas dezenas de casos (duas dezenas).

- A incidência regional é considerada estável nos últimos anos, sem grandes surtos recentes.

### Uma Mensagem de Esperança

Com informação, solidariedade e ação coordenada, é possível reduzir drasticamente o impacto da tuberculose. Neste dia, renovamos o compromisso de não deixar ninguém para trás e de continuar a lutar por um mundo livre da tuberculose.

Porque a saúde é um direito de todos — e juntos podemos fazer a diferença.

**VOZ  
POPULAR**

Propriedade : Casa do Povo de Pico da Pedra  
**Redacção, Composição, Distribuição**  
 Rua Dr. Dinis Moreira da Mota, 32  
 9600 PICO DA PEDRA  
 Telefone / Telefax: 296 490 350  
**Impressão – NOVA GRÁFICA**





Teófilo Braga

Pico da Pedra, 1 de junho de 2026

## A(S) FLOR(ES) DO ESPÍRITO SANTO

A cada época festiva estão associadas flores, que são usadas para ornamentar, as casas, os caminhos onde passam as procissões e os quartos, onde são colocados os santos, como os que vão na Procissão de São Miguel Arcanjo, em Vila Franca do Campo, ou os quartos do Espírito Santo, por ocasião das festas em sua honra em todas as ilhas dos Açores.

Neste texto, farei referência mais pormenorizada a uma flor de uma planta que não caiu em desuso ao longo dos tempos, a açucena (*Lilium longiflorum*), originária do Japão e de Taiwan, cujo período mais provável de floração ocorre nos meses de maio e junho.

Sobre o uso da planta referida, em 1962, o etnólogo lagoense, Francisco Carreio da Costa, no jornal "A Ilha", de 10 de fevereiro de 1962, escreveu o seguinte:

*"No tempo do Espírito Santo, o perfume das açucenas e dos goivos é facilmente suportado por todos, o mesmo acontecendo durante o Verão com as flores da conteira e durante o Outono com as beladonas. Nos vasos das cómodas, como nas caçarolas das «floreiras», nos canudos das paredes como nas prateleiras das cozinhas, nas cantoneiras como nas copeiras, aí estão quase todas essas verduras e flores sem causarem a mínima dor de cabeça a quem quer que seja."*



Oriunda da Ásia, desde há muitos anos passou a ser cultivada em várias partes do mundo, tendo chegado a Inglaterra, em 1819, através de Carl Peter Thunberg, explorador, naturalista e botânico sueco.

Tal como muitas outras plantas, não podemos indicar com precisão a data nem o nome de quem introduziu a açucena nos Açores, mas a açucena já fazia parte das plantas existentes na primavera de 1856, no Jardim de José do Canto, em Ponta Delgada, que havia sido criado 10 anos antes.

A açucena é uma herbácea ereta que pode atingir de 40 cm a cerca de 1 metro de altura. Apresenta folhas verdes lanceoladas e brilhantes e flores grandes brancas, em forma de trombeta..

A açucena já foi cultivada, nos Açores, com fins económicos, como se pode depreender de um anúncio publicado no jornal "A Folha", fundado e dirigido pela feminista e defensora dos animais, Alice Moderno:

### AÇUCENAS

*Alice Moderno encarrega-se de exportar açucenas para New York. Fornece todas as informações Rua do Castilho nº 1 Ponta Delgada*

De acordo com um texto publicado no "Boletim da Comissão Reguladora dos Cereais do Arquipélago dos Açores", nº 10, editado em 1949, da autoria do Dr. António da Silveira Vicente, professor do Liceu Antero de Quental e produtor de açucenas, em São Miguel cultivavam-se duas variedades: a "Formosum" e a "Harrisii".

De acordo com a mesma fonte, a plantação de açucenas deve ocorrer na primeira quinzena de outubro, sendo os bolbos colocados a uma distância de 20 a 25 cm.

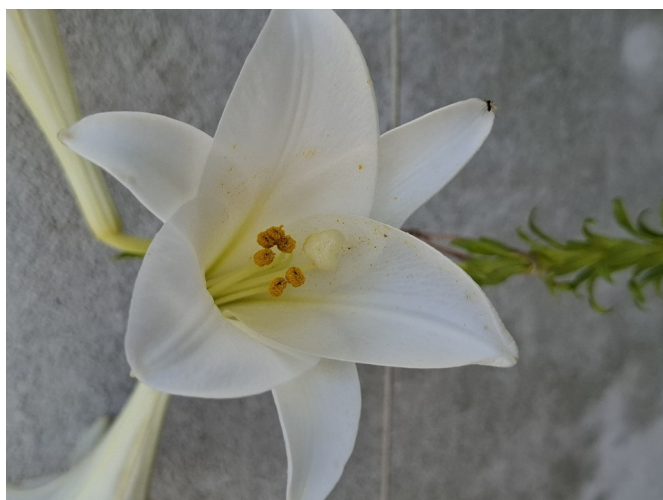
A açucena é alvo da escrita de vários autores. Por se assemelhar a várias quadras da cultura popular açoriana, transcrevo uma da brasileira, recolhida por João Simões Lopes Neto:

Açucena quando nasce,

Arrebenta pelo pé:

Assim arrebenta a língua

De quem diz o que não é.





*José Francisco Tavares Lopes*

## O ABACAXI!

“Nunca cruze os braços diante de uma dificuldade, pois o maior homem do mundo morreu de braços abertos”

Muitas vezes, sobretudo nos dias que hoje correm, existem trabalhadores que pretendem ver aumentados os seus ordenados, sem verem, logo em primeiro lugar, o que realmente fazem que beneficie o seu patrão e, por isso mesmo, veja nele a consideração que merece a seu respeito. Na história que segue, vê-se bem o valor dessa reflexão.

### O ABACAXI E A VALIDADE DO VERDADEIRO TRABALHO!

Álvaro trabalhava em uma empresa. Funcionário sério, dedicado, cumpridor de suas obrigações, e, por isso mesmo, está já com 20 anos de emprego nessa empresa.

Um belo dia, ele vai ao dono da empresa para fazer uma reclamação. Diz então:

- Patrão, tenho trabalhado durante esses 20 anos em sua empresa com toda a dedicação, só que me sinto um tanto injustiçado. O Luís, que está connosco há somente 3 anos, está ganhando mais do que eu.

O patrão, fingindo não tê-lo ouvido, disse:

- Foi bom você vir aqui. Tenho um problema para resolver e você poderá fazê-lo. Estou querendo dar frutas como sobremesa ao nosso pessoal após o almoço de hoje. Ali na esquina tem uma barraca. Vá até lá e verifique se eles têm abacaxi.

Álvaro, sem entender direito, saiu da sala e foi cumprir a missão. Em cinco minutos estava de volta.

- E aí, Álvaro? – perguntou o patrão.

Diz o Álvaro:

- Verifiquei como o senhor mandou. O moço tem abacaxi.

- E quanto custa? – perguntou o patrão.

- Isso eu não perguntei, não – responde o Álvaro.

- Eles têm quantidade suficiente para atender a todos os funcionários do escritório? – quis saber o patrão.

- Também não perguntei isso, não – diz o Álvaro.

- Há alguma outra fruta que possa substituir o abacaxi? – pergunta o patrão.

- Não sei, não – respondeu o Álvaro.

Então diz o patrão:

- Muito bem Álvaro. Sente-se ali naquela cadeira e me aguarde um pouco.

O patrão pegou então no telefone e mandou chamar o Luís. Deu a ele a mesma orientação que dera ao Álvaro. Em oito minutos o Luís voltou.

- E então, Luís? – Perguntou o patrão.

Responde o Luís:

- Eles têm abacaxi, sim. Em quantidade suficiente para todo o nosso pessoal. E, se o senhor preferir, têm também laranja, banana, melão e mamão. O abacaxi estão vendendo por 1,5 €; a banana e o mamão a 1€ o Kg; o melão a 1,20€ a unidade e a laranja a 2€. Mas, como eu disse que a compra seria em grande quantidade, eles me concederam um desconto de 15%. Deixei reservado. Conforme o senhor decidir, volto lá e confirmo, explicou o Luís.

Agradecendo pelas informações, o patrão dispensou-o. Voltou-se então para o Álvaro, que permaneceu sentado a seu lado, e perguntou-lhe:

- Álvaro, o que foi que você estava mesmo me querendo dizer?

Disse logo o Álvaro:

- Nada sério, patrão. Esqueça. Com sua licença.

E o Álvaro deixou a sala...

**CONCLUSÃO:** No trabalho, nunca o empresário deve conservar dinheiro que deva ao trabalhador. Mas este tem sempre que levar o que merece.





Irmão Ricardo Costa

Rancho de Romeiros do Santuário de Nossa Senhora da Conceição  
Angra do Heroísmo, Ilha Terceira - Açores

## “EM TERRA DE TOIROS, A ROMARIA CAMINHA EM RUAS DE FÉ E ESPERANÇA”

A Ilha Terceira, também conhecida como ilha de Jesus Cristo, é uma das ilhas mais alegres e festivas do arquipélago dos Açores. Bravos foram os irmãos que em 2007 iniciaram o rancho de Romeiros, trilhando o caminho, abrindo igrejas e ermidas, ultrapassando barreiras e reativar esta tradição também terceirense, uma demonstração de cultura religiosa ao realizar uma peregrinação quaresmal. Existiram até ao Século XIX casas de romeiros na Ilha terceira, a casa de romeiros de Santa Bárbara, erigida junto à Ermida de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Ajuda; junto às ermidas de São Roque em Angra; S.<sup>a</sup> da Esperança no Porto Judeu; N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> dos Remédios nas Lajes, na Ermida de São Vicente Ferrer em São Mateus; na Ermida da Santinha do Mato; na Mata da Serreta. Eram Romarias em outros moldes, diferentes do previsto no Regulamento de Romeiros de São Miguel, ou seja, não era dar a volta à ilha, mas de um ponto a outro. De uma casa a outra, em momentos de cariz religioso. A história poderá dar mais elementos, mas o que se justifica é a vontade de um grupo de homens, alguns dos quais já participavam em romarias em São Miguel, que gosta de fazer romaria pelas ruas desta ilha. Caminham durante cinco dias, numa busca interior, à procura de algo maior, num sacrifício físico e mental, alcançado pela iluminação do Espírito Santo que leva ao caminho da fé. Uma experiência única, marcada por desafios e agravada por condições meteorológicas, como chuva, frio, vento e sol. Muitos fazem desta Romaria uma renovação espiritual, um reencontro com Deus, permitindo afastar-se do ritmo da vida quotidiana e refletir sobre o essencial, outros por curiosidade ou simplesmente um chamamento, cada um com a sua intenção, mas que representa um ato de humildade e procura espiritual, verdadeiramente abençoados por Deus.

Nos passados dias 11 a 15 de março, o rancho de Romeiros do Santuário de Nossa Senhora da Conceição do Concelho de Angra do Heroísmo percorreu os caminhos e perto das 70 Igrejas/Ermidas da Ilha Terceira na sua XVIII Romaria. Foram vinte e oito irmãos, conhecidos e desconhecidos, que se juntaram com grande espírito de irmandade, solidariedade, partilha, união, companheirismo, num caminho de sacrifício, Fé, Jejum, Oração e Caridade, em vista de uma reaproximação a Deus e aos irmãos.

No mundo atual, e na vida do dia-a-dia, poucas são as oportunidades que temos de desligar, por completo de todo o ruído que nos circunda o que nos faz desligar muitas vezes do nosso interior e da nossa relação com Deus. Na romaria, no meio de tantas horas de caminhada a rezar e a cantar, conseguimos mergulhar de uma forma única em quem realmente somos, naquelas questões que nos atormentam, e aí conseguimos perceber que o essencial para vivermos bem é muito menos do que aquilo que a vida cotidiana e a sociedade em que estamos inseridos nos faz acreditar. A romaria faz-nos perceber que um banho, uma refeição, a oração e a partilha com os irmãos é mais do que suficiente para vivermos bem. Um encontro pessoal de espiritualidade, que se faz presente no rosto de cada um dos irmãos que caminha ao nosso lado.

Este rancho de homens, ainda único na Ilha Terceira, tem a particularidade de receber irmãos de várias freguesias da ilha, das quais, Cantinho, Vila de São Mateus, Feteira, Altares, Ladeira Grande, Biscoitos, Conceição, Porto Judeu, Penha de França – Pico da Urze, São Carlos, Santa Luzia, Fonte Bastardo. O nosso grande guia espiritual, atualmente residente e pároco na Ilha do Pico, marca sempre a sua presença. Este ano também recebemos irmãos vindos do continen-



te, mais propriamente, Guarda, São João de Lourosa – Viséu, Mioma – Sátão, Santa Maria – Manteigas e um irmão vindo dos EUA – Rhode Island.

A nossa romaria tem vindo a crescer, aos poucos, temos conseguido semear e cultivar esta tradição, que já se torna prática religiosa da quaresma. Tem sido possível a sua continuação ao longo dos anos, com muito trabalho de equipa de alguns antigos e atuais romeiros, mestres e contra - mestres, guias espirituais, padres, amigos, muitos benfeitores em toda a ilha que estão sempre disponíveis, prontos e à nossa espera para nos receber, ver passar, entrar nas igrejas e orar. Temos sido verdadeiramente bem acolhidos nas Igrejas, Ermidas lugares por onde passamos. Ficar à espera dos Romeiros é um sinal de respeito e de religioso afeto pelo nosso espírito de sacrifício e entrega pessoal, por nós próprios e pelos outros. A Romaria é de todos e para todos, pois não rezamos apenas pelas nossas intenções, rezamos pelas intenções daqueles que nos pedem, pelas suas angústias, tristezas e sofrimentos. São pedidos de ajuda em louvor de Cristo, que segue à frente do rancho na sua Cruz e a meio a Sagrada Família. Abrir a porta de uma igreja ou ermida às 04h00 da manhã, é um gesto de grande amizade e compaixão pela Romaria. Uma das maiores alegrias de um romeiro, é conseguir entrar no templo de Deus, para rezar ao padroeiro da localidade, ser recebido por algumas pessoas no mesmo momento de oração, é um carinho especial que nos enche a alma e coração, que nos faz sentir que não estamos sozinhos neste caminho, que por vezes se torna escuro, mas com esperança de melhorar. Ver crianças, famílias, pais e avós, professores, comissões de igreja e de festas, prontos para nos receber, nem que seja apenas ver passar a rezar, mostra-nos que estamos no caminho certo, a semear e cultivar a fé. Um olhar triste ou um simples sorriso de presença enche o nosso vazio e dá-nos mais força para continuar a caminhar e rezar “Ave Maria...”.

Quem nos serve uma refeição ou lanche, oferece de corpo e alma, com enorme carinho, afeto, ternura, empatia e solidariedade para sustentar o nosso corpo para que possa continuar a jornada espiritual. Receber em sua casa um romeiro desconhecido, ceder uma cama e oferecer um banho, é um sinal de grande compaixão e caridade.

No último dia, de regresso a casa, a subida da Rua do Galo em direção à Igreja da Conceição no Concelho de Angra do Heroísmo, são passos de uma enorme conquista pessoal e espiritual, por todo o sacrifício alcançado, dores ultrapassadas com o poder da oração e fé, momentos de tristeza e outros de grande alegria, todos entregues a Deus, nosso salvador. Uma fé e propósito, que advém do espírito que se cria entre os irmãos durante aqueles dias e que só um romeiro sente. A chegada a casa traz um sentimento misto de alegria e saudade, reforçando o desejo de voltar.

# TOPONÍMIA

G. Bernardo - 2026

## LARGO DO TRABALHADOR



O jardim público, no centro da freguesia, designado por Largo do Trabalhador, foi uma obra da Junta de Freguesia, durante a presidência de Francisco Martins Medeiros, executada nos anos quarenta do século XX.

Nessa altura, por aqui andava a tropa do continente, que se encontrava aquartelada na Avenida.

No espaço do largo existia outrora uma quinta e foi aí, na parede voltada a norte, que foi construído o primeiro fontanário desta freguesia, o que levou que as pessoas passassem a chamar o antigo "Largo das Almas" de "Canto da Fonte". Era neste fontanário que a população se abastecia de água, para as suas necessidades, desde 1836.

Mas este pequeno largo, junto à igreja paroquial, estava destinado ainda a ter outros nomes. Quando em 1931, se começou a abrir a Avenida da Paz, foi-lhe dado o nome de 28 de maio, e o largo passou a chamar-se Dr. António Oliveira Salazar.

No entanto, este largo não passava da confluência das quatro ruas que partiam do centro da freguesia. Porém, os picopedrenses época queriam algo mais espaçoso. Assim, num ofício de 1943, dirigido à Câmara Municipal da Ribeira Grande, o presidente da Junta expõe os motivos para a construção do largo:

"é grande necessidade e aspiração dos habitantes desta freguesia dum largo onde se possa construir um pequeno jardim e, no fundo, um urinol, visto a rua e o largo existente não terem bastante capacidade para, aos domingos e dias de mais movimento, o povo estar à sua vontade, estando para isso já ajustado, por 9.000\$00, (nove mil escudos) o terreno necessário, como já é do conhecimento de V. Ex.<sup>a</sup>. (Ofício de 3 de outubro de 1943)".

Neste ofício não se fala ainda da construção do coreto. Contudo, pelo seu teor, fica-se com a ideia de que já era do conhecimento da Câmara Municipal a intenção da Junta de Freguesia em adquirir aquele terreno e nele

fazer as respetivas obras, sendo este ofício apenas o documento oficial para justificar o que havia sido, provavelmente, tratado de forma verbal.

Para tal obra, porém, era necessária verba maior. Sabendo a Junta de Freguesia que a Comissão de Festas do 1º Centenário das Águas, possuía uma verba de mil e seiscentos escudos, destinada a construir um busto ao Barão de Fonte Bela - e como este custava mais do dobro desta importância, haviam abandonado a ideia -, a Junta pediu à Comissão a doação da dita verba, para ajuda da compra do terreno, propriedade de Manuel do Couto Pontes. Em contrapartida, seria dado o nome do 1º barão de Fonte Bela ao Largo a construir.

Todavia, a Junta de Freguesia, acabou por concluir que não seria boa ideia renomear o largo em plena ditadura salazarista. Assim, para contornar a situação, solicitou, em 1944, à Câmara Municipal da Ribeira Grande a mudança do topónimo da Rua das Oliveiras para Rua 1º Barão de Fonte Bela, cumprindo, desse modo, em 1946, a sua promessa.

Adquirido o terreno para o largo, foi desmontado o fontanário e, mais tarde, reconstruído no Avenida da Paz.

A ideia inicial de construir, no largo, um urinol nunca foi posta em prática.

A construção do coreto no Largo foi efetuada durante o ano de 1945. O desenho é de Jaime Correia Dias e foi inspirado no coreto existente na Vila da Povoação. Esta construção foi inaugurada a 25 de agosto de 1945 pela Banda Lira dos Prazeres.

Após o 25 de Abril de 1974, o largo foi renomeado, por votação popular ocorrida em 1 de maio de 1977, como Largo do Trabalhador. O seu topónimo constitui uma homenagem às várias gerações de camponeses desta freguesia, que diariamente ali se concentravam a fim de serem contratados ou "arrematados", pelos proprietários de terrenos para os trabalhos agrícolas.

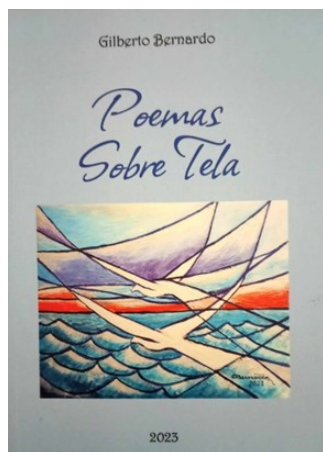
Obras em 1992



Nos anos noventa, do século passado, este largo sofreu alterações no piso, tendo sido calcetado com "calçada à portuguesa". Também o coreto foi alvo de obras de beneficiação, mudando-se a sua entrada para o lado norte.

# “Dois Livros por Trimestre”

Luís Almeida



Este é o primeiro livro de poemas que Gilberto Bernardo lança. São os 59 textos líricos mais recentes dos cerca de 600 que este septuagenário picopedrense, que também é pintor, já escreveu.

A natureza açoriana, pujante nas diversas cores matizadas, vivas e inebriante na energia que emana, é o cenário das reflexões/pinturas do poeta/pintor. É, por isso, uma poesia sinestésica, intensamente sensorial construída na interseção da arte das palavras com a arte da pintura. Neste processo de

influência das palavras na pintura – e vice-versa –, conseguimos imaginar o pincel a dançar na tela e, dessa dança, esvoaçarem palavras que se vão dispor numa folha branca – e vice-versa. São textos alegres, leves, muitos ingenuamente belos. Não admira também que de um homem tão sensível, de um pintor atento aos pormenores da pintura e de um poeta exigente com as palavras saiam poemas sobre o intemporal Amor – sempre ligados à natureza, inspirados e dirigidos à sua esposa!

Um livro que merece ser lido pela original interseção entre pintura e literatura e por estar em contraciclo com um mundo cada vez mais deprimido, triste e escuro!



É o primeiro livro de Paulina Chiziane que leio e apreciei bastante quer a forma quer o conteúdo do romance. O título remete de imediato para uma história de amor que se foi desenvolvendo ao sabor das circunstâncias – e não em função dos desejos dos amantes, Sarnau e Mwando.

A narradora, Sarnau, recorda os vários encontros e desencontros, as dolorosas separações e efusivos reencontros, as desonras, os mal-entendidos, a violência conjugal e sexual, a força das feiticeiras, dos defuntos e da tradição por que passou o seu amor por Mwando. No presente, já velhos, os amantes estão juntos, mas já sem a energia de outrora, vidas gastas em fugas, em mentiras, em privações e em humilhações. Além da luta pelo seu amor, a personagem feminina vê-se coagida por uma sociedade tribal patriarcal e poligâmica («Tive um momento de felicidade aqui, por que não o vivi? Que triste é ser gente. Gostaria de ser um animal, ser livre para amar livre, sem leis nem tradições.»). Ela que até foi rainha, uma das vinte e tantas esposas do rei, apesar de a miséria da vida tribal a perseguir sempre...

No fim, a mensagem amarga da vida de Sarnau não deixa de ser perturbadora, em especial para a mulher (sociedade) moçambicana (apenas esta?): "Com a poligamia, com a monogamia ou mesmo solitária, a vida da mulher é sempre dura."

## Vitória Clube do Pico da Pedra comemora 34º aniversário

(Publicação efetuada no Facebook pela Direção Regional do Desporto)

O Vitória Clube Pico da Pedra assinalou, no passado dia 16 de junho, o seu 34.º aniversário, celebrando mais de três décadas dedicadas à promoção do desporto, da formação de jovens atletas e do fortalecimento dos laços comunitários na freguesia do Pico da Pedra e na ilha de São Miguel. Uma data marcada pelo reconhecimento do percurso de crescimento e afirmação de um clube que tem desempenhado um papel relevante no desenvolvimento quer do futebol de formação, quer do futebol feminino na Região.

Um dos momentos mais marcantes da cerimónia foi a entrega da Bandeira da Ética ao Vitória Clube Pico da Pedra pelo Diretor Regional do Desporto, Ricardo Matias. Esta distinção, promovida pelo Plano Nacional de Ética no Desporto PNED, do IPDJ - Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P., e, nos Açores, em parceria com a Direção Regional do Desporto, reconhece o compromisso do clube na promoção de valores fundamentais como o respeito, a inclusão, a responsabilidade, a cidadania, o fair play e o espírito de equipa. Este reconhecimento constitui um importante sinal da qualidade do trabalho desenvolvido pelo clube, dentro e fora dos campos, contribuindo para a formação de melhores atletas e melhores cidadãos.

A cerimónia ficou igualmente marcada pela apresentação da 7.ª edição da Pikas Cup 2026, torneio que continua a crescer e a



afirmar-se como uma referência do futebol de formação na ilha de São Miguel, reunindo dezenas de equipas, centenas de jovens atletas e proporcionando momentos de competição, aprendizagem, amizade e partilha.

Outro dos momentos de destaque da tarde foi a entrega dos Diplomas Fair Play aos atletas, técnicos e diretores do Vitória Clube Pico da Pedra, distinguindo aqueles que, ao longo da época, demonstraram que o futebol vai muito além dos resultados desportivos, valorizando atitudes de

respeito, entreajuda, solidariedade e exemplo positivo dentro e fora de campo.

Na cerimónia, o Diretor Regional do Desporto, Ricardo Matias, felicitou o clube pelo seu percurso e pelo trabalho desenvolvido em prol da juventude e do desporto regional, destacando o Vitória Clube Pico da Pedra como um exemplo de crescimento sustentado, envolvimento comunitário e promoção dos valores que devem estar associados à prática desportiva.

A Direção Regional do Desporto felicita o Vitória Clube Pico da Pedra pelos seus 34 anos de história e dirige uma palavra de reconhecimento a todos os dirigentes, treinadores, atletas, sócios, voluntários e colaboradores que, ao longo destas mais de três décadas, contribuíram para a construção e afirmação desta instituição, desejando os maiores sucessos para o futuro.



# Vitória Clube do Pico da Pedra

## Protocolo entre VCPP e SAD SCP



O Vitória Clube do Pico da Pedra inicia uma nova página da sua história com a assinatura oficial do protocolo de colaboração com a Academia Sporting, dando origem à Academia Sporting Ribeira Grande – Açores.

Este projeto, que abrangerá atletas dos 3 aos 15 anos já a partir da próxima época desportiva, representa um passo importante no crescimento da formação do nosso clube e no desenvolvimento do futebol jovem no Pico da Pedra e em todo o concelho da Ribeira Grande.

A parceria permitirá elevar a qualidade do trabalho desenvolvido diariamente, através da implementação da metodologia de treino da Academia Sporting, reconhecida internacionalmente pela formação de atletas de excelência.

O projeto contará com o acompanhamento direto de dois responsáveis da Sporting SAD, que estarão regularmente no Pico da Pedra para acompanhar o desenvolvimento da aca-

demia, apoiar as equipas técnicas e garantir a implementação dos padrões de formação Sporting.

A estrutura da Academia Sporting Ribeira Grande – Açores contará ainda com:

- Coordenador Técnico a tempo inteiro;
  - Secretário Técnico a tempo inteiro;
  - Maior investimento nas equipas técnicas;
  - Formação especializada para treinadores;
  - Novos materiais e melhores condições de treino;
- Maior acompanhamento e organização desportiva.

Esta parceria abre novas oportunidades para os nossos jovens atletas, mas também deixa uma garantia clara a todos os sócios, pais, treinadores e à comunidade:

A identidade do Vitória Clube do Pico da Pedra estará sempre garantida.

Os atletas continuarão a representar o Vitória, os treinadores e restante staff continuarão ligados ao Vitória e o clube manterá os valores que sempre o definiram: proximidade, dedicação, respeito, inclusão e ligação à comunidade picope-drense.

Este protocolo não altera aquilo que somos.

Vem reforçar aquilo que já fazemos bem e criar melhores condições para o futuro das nossas crianças e jovens.

Juntos, estamos a construir um projeto ambicioso, sustentável e preparado para elevar a formação desportiva do nosso concelho a um novo nível.





## 50 Anos de Música - BODAS DE OURO

No passado dia 6 de Abril de 2026 **não celebramos apenas 50 anos de música!** Celebramos 50 anos de presença, de dedicação e de compromisso mesmo nos dias mais difíceis. **Celebramos duas vidas ligadas à nossa Filarmónica:**

Falamos de **Leonardo Manuel Cabral d' Oliveira & Luís Gonzaga Medeiros Silva**, dois nomes que fazem parte da nossa história.

Ao longo de décadas, estiveram presentes, firmes, disponíveis, ensinando sem precisar de palavras, liderando pelo

exemplo e mostrando a todos nós o verdadeiro significado de pertencer a uma Filarmónica.

Passaram-se gerações, mudaram-se tempos e pessoas, mas houve algo que nunca mudou:

**A DEDICAÇÃO!** E isto não se ensina, sente-se!

Hoje, a Filarmónica Aliança dos Prazeres agradece-lhes com respeito, com orgulho e com o coração cheio. Tudo isto porque mais do que músicos... eles são inspiração e sempre serão uma referência para todos nós!



## ESTREIAS NA FILARMÓNICA

O passado dia 10 de maio foi mais um dia marcante para a nossa Filarmónica. Foi a estreia da XÉNIA PONTE na nossa família da música!

Uma palavra de gratidão aos seus orientadores de solfejo e instrumento

## TOMADA DE POSSE - NOVOS ÓRGÃOS SOCIAIS - BIÊNIO 2026/2027

No passado dia 4 de março, realizou-se a tomada de posse dos Novos Órgãos Sociais da Associação Cultural, Recreativa e Desportiva, do Pico da Pedra para o biênio 2026/2027.

Os Órgãos Sociais, agora empossados, assumem esta responsabilidade com espírito de união e trabalho, procurando dar continuidade ao crescimento e à valorização da Associação.

Regista-se, também, uma palavra de agradecimento aos dirigentes do mandato anterior pelo trabalho, empenho e contributo prestado ao longo dos últimos anos.



Viva à ACRDPP! Viva à FAP!

## “Passos da Paixão - Música e Palavra na Paixão do Senhor”

A Filarmónica Aliança dos Prazeres apresentou, no passado dia 6 de março, pelas 21h00, o concerto “Passos da Paixão – Música e Palavra na Paixão do Senhor”, que teve lugar na Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Prazeres, no Pico da Pedra.

O concerto, sob a direção artística do Maestro Carlos Sousa, convidou a comunidade a percorrer, através da música, da palavra e do silêncio, alguns dos momentos mais marcantes da Paixão e Morte de Jesus Cristo.

Esta iniciativa teve como anfitriã a Junta de Freguesia do Pico da Pedra e o evento con-

tou com uma grande adesão, reunindo muitas pessoas provenientes de vários pontos da ilha.

A nossa Filarmónica agradece a toda a comunidade presente, bem como à Junta de Freguesia do Pico da Pedra e à Igreja do Pico da Pedra pela cedência do espaço e apoio na realização deste concerto.



# André Ponte volta a destacar-se

(Fonte: Publicação no Facebook do Clube Naval de Ponta Delgada)

André Ponte, representando o Clube Naval de Ponta Delgada, esteve presente no Campeonato Nacional de Verão de Natação Adaptada, realizado em Rio Maior, nos dias 31 de maio e 1 de junho, acompanhado pelo treinador Sebastián Leon.

Como nos tem vindo a habituar, o André teve uma elevada prestação, o que permitiu a conquista de cinco medalhas na categoria S14:

400 m Livres – Campeão Nacional S14

100 m Livres – Vice-campeão Nacional S14

100 m Costas – 3.º lugar S14

50 m Costas – Vice-campeão Nacional S14 e 2.º lugar absoluto

50 m Livres – Campeão Nacional S14

O atleta alcançou ainda excelentes classificações nas provas absolutas (S1+S14), competindo entre os melhores nadadores nacionais.

O “VOZ POPULAR” felicita o André, a sua família, bem como o Clube que representa, pelos excelentes resultados alcançados.



## NOSSO GRITO

Não chegam a uma dúzia,  
Mas são uma maldição.  
Juntaram-se os inúteis  
Aos mais desagradáveis,  
Que se procuram impor  
Nestas guerras detestáveis,  
Tornando os nossos dias  
Em noites de escuridão.  
Nossa palavra dorida,  
Grita essa podridão,  
Nossa dor, nossa angústia,  
Sem lugar para aguentar.  
Não podemos mais guardar  
Este grito estridente,  
Como o faz muita gente  
Que não sendo indiferente  
Vai contestando este mal.

G. Bernardo

## SER LIVRE

Liberdade é ver o sol  
A terra desimpedida  
Sentir crescer o silêncio  
Apanhar a madrugada  
Antes dela ser crescida  
Estar pronto a partir  
Mesmo antes de chegar  
Ter caminhos à escolha  
E não seguir por nenhum  
Sem antes ver os atalhos  
Que nos podemos criar  
Não temos nada a cumprir  
Nem hora para chegar  
Querer ser um ser assim  
É algo que existe em mim  
Que não me deixa parar.  
Ser livre não é difícil  
E é fácil lá chegar..

G. Bernardo

## SÓ O POEMA

São sonhos amassados  
Com tristezas e alegrias,  
Com o sal de nossas vidas  
E a doçura do amor.  
O poema é esta flor  
Que abre dentro de nós,  
Chora e canta a nossa voz  
Com verdade e frescura;  
Apelo feito num grito  
Que desmorona o bem-dito  
Quando escrito em prosa  
O que nos pesa e dói...  
Mas se escrito em poesia  
Tem essa arte, energia  
Que tudo rompe e destrói.

G. Bernardo

# CENTRO DE DIA E DE CONVIVIO "S. JOSÉ"

Coordenadora Tânia Bento

## MULHERES DA NOSSA CASA!

No passado dia 06 de março, a anteceder o dia oficial onde se assinala A MULHER, comemoramos nas nossas instalações, mais uma iniciativa de homenagem aos rostos femininos que todos os dias encontramos na nossa instituição, sejam elas utentes, sejam elas colaboradoras!

As nossas idosas visitaram as outras valências levando consigo carinho e, uma flor simbólica para dar cor a este dia e uma mensagem carregada de valorização e autoestima. À tarde mi-

mamos as nossas utentes com momentos de tertúlia, de partilha e doces sabores, onde os registos fotográficos do dia não faltaram com muitos sorrisos e boinitas poses!



## DIA MUNDIAL DA SAÚDE

Um pouco para todas as faixas etárias, os temas da saúde e da qualidade de vida, normalmente representam pontos de interesse para os indivíduos, empenhados em melhorar e/ou manter mente sã em corpo são!

O Dia Mundial da Saúde foi comemorado pelos seniores da nossa Instituição que, a 7 de Abril, passaram uma tarde pauta-da por momentos de debate e partilha, ao abrigo de assuntos relacionados com a saúde na Terceira Idade, onde a brincar se (re)aprendeu um pouco mais, sob a forma de adivinhas, pro-



vérbios, pequenas histórias e curiosidades sobre o corpo humano, seguindo-se um lanche saudável.

## AS MAIS BELAS FLORES!

Meados de Maio e o Sol brilhou numa bela tarde no nosso jardim, convidando os nossos idosos a dar um passeio e, a apreciar as mais recentes belezas dos espaços verdes da nossa Instituição.

Mas as mais belas flores foram, sem dúvida, as nossas utentes que protagonizaram momentos dignos de registo fotográfico, chamando a Primavera para ficar connosco.

Nesta tarde deram-se dois dedos de conversa, memórias foram partilhadas e o sorriso encontrou abrigo no rosto da sabedoria dos nossos "avós".



## RASTREIOS NUTRICIONAIS

No passado dia 12 e 13 de março, os nossos utentes de centro de dia receberam nas nossas instalações, a visita da nossa nutricionista, Dra. Rita Castanho que orientou mais uma sessão de rastreios nutricionais, com o enfoque em promover a saúde sé-

nior e, facultar aos nossos idosos algumas dicas de como podem manter e/ou adotar estilos de vida mais saudáveis, em matéria de alimentação, controlo de glicémias, hipertensão arterial entre outras situações no âmbito da Terceira Idade.



## (In)formar não tem idade

No passado dia 04 de março, os nossos utentes de centro de dia e convívio tiveram uma oportunidade formativa, no âmbito do Projeto PC+65, dinamizada pelo Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores.

Porque efetivamente (in)formar não tem idade, esta ação de sensibilização e de educação para a proteção civil, teve como

principal objetivo facultar aos nossos sêniore ferramentas, atitudes e comportamentos preventivos, assim como, difundir conhecimentos práticos e regras de comportamento a adotar, perante as alterações climáticas e medidas de autoproteção em caso de tempestades e fenómenos afins.



## Saúde na Terceira Idade

No passado dia 01 de junho, acolhemos nas nossas instalações, duas alunas estagiárias do Curso de Enfermagem que, estando em processo de aprendizagem no Posto de Saúde de Rabo de Peixe, nos brindaram com uma Sessão de Educação para a Saúde, sobre uma temática muito pertinente, não só na Terceira Idade, como também, face à estação do ano que se avizinha, a importância da hidratação nos idosos.

A par dos muitos conteúdos partilhados, sob olhar atento dos nossos sêniore que nesta iniciativa participaram, registam-se também, o dinamismo da mesma com uma prova de águas aromatizadas que reuniram grande agrado de todos.



**Casa do Povo**  
Pico da Pedra



*48 anos a servir o Pico da Pedra*

# CRECHE “Pedrinha Mágica”

Coordenadora Rita Sá

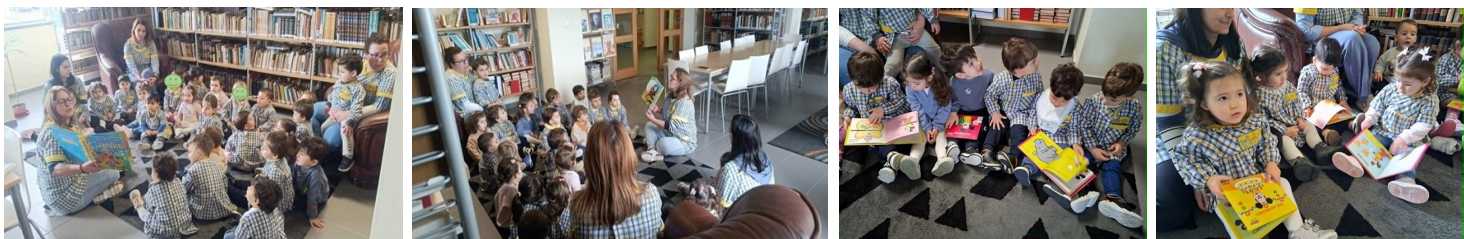
## Dia da Creche Solidária

No âmbito do Dia da Creche Solidária, agradecemos a todas as famílias que contribuíram para esta iniciativa. Com a ajuda de todos, foi possível angariar 219.40 €, valor que foi entregue pelas crianças da sala dos 2 anos a uma das Casas da Liga dos Amigos do Gaiato. Foi um momento simples, que reforça, desde cedo, valores de solidariedade e partilha.



## Dia Internacional do Livro Infantil

No dia 2 de abril, assinalámos o Dia Internacional do Livro Infantil com uma visita à Biblioteca Onésimo Teotónio de Almeida. As crianças ouviram histórias e tiveram contacto com vários livros. Foi uma visita tranquila, onde as crianças estiveram atentas e interessadas. Algumas folhearam livros sozinhas e outras em grupo.



## Descobrimo o Mundo dos Pintainhos

Realizou-se também a atividade sensorial “Descobrimo o Mundo dos Pintainhos”, onde as crianças puderam explorar materiais e observar os animais. A atividade despertou bastante o interesse e a curiosidade das crianças.



Ao longo destas semanas, houve ainda jogos de motricidade, como circuitos simples, jogos de equilíbrio e atividade com bolas. As crianças participaram em todas as propostas, ao seu ritmo. Houve movimento, aprendizagens e boa participação.



## CATL "Mundo Mágico"

Coordenador Nelson Alves

Desde a última edição do Voz Popular até esta, de agora, foram diversas as atividades realizadas no CATL Mundo Mágico.

No dia 10 de março, celebrou-se o Dia da Vida Selvagem, em que, uma vez que as condições meteorológicas eram favoráveis, as crianças foram para o campo de futebol realizar diversas atividades relacionadas com o tema, como, por exemplo, imitar os animais, colocar os animais no mapa, onde normalmente se encontra o seu habitat e, ainda ficaram a conhecer algumas curiosidades sobre os animais. No dia 19 de março celebra-se o Dia do Pai e, este ano, as crianças, para além de decorarem os seus postais, realizaram uma sessão fotográfica para ofertar aos pais nesta data. Esta data foi, ainda, celebrada com uma eucaristia na nossa igreja animada pelas crianças dos CATLs.

No dia 1 de abril as crianças do Mundo Mágico participaram na Romaria Intergeracional da nossa Instituição, em que, em oração, as crianças e os idosos desta Casa do Povo deslocaram-se até à igreja para rezar. Para comemorar a Páscoa, as crianças criaram umas lembranças para as respetivas famílias, com cascas de ovos e lã, entre outros materiais. Ainda em abril, uma vez que as crianças estavam de férias escolares, foram realizadas várias atividades em que as crianças tiveram oportunidade de conhecer as diversas formas de celebrar a Páscoa em diferentes locais do nosso planeta, modelaram o barro e, ainda, rece-

bemos as visitas do OMIC, que nos vieram explicar umas coisas sobre micróbios, e da Biblioteca Daniel de Sá, que nos vieram ajudar a criar uma história disparatada. No dia 24 de abril, a fim de comemorar o 25 de Abril, as crianças construíram uns cravos de papel e foram entregar em outras valências da nossa Instituição, com uma mensagem de esperança. Ainda em abril, no dia 30, o CATL construiu um maio para colocar na entrada das valências, uma vez que é comum da nossa Instituição promover um concurso, a fim de manter esta tradição.

O dia Mundial da família, dia 15 de maio, foi celebrado no campo de jogos Octaviano Mota, em que as famílias foram convidadas para virem brincar com as crianças do CATL, realizando diferentes jogos em conjunto. No Dia Europeu do Mar, foram realizadas diferentes atividades nas diferentes salas, sensibilizando para a necessidade de manter as praias limpas e reciclar os resíduos, bem como sobre a importância da vida marinha para a vida na Terra e criaram um aquário de papel que servirá de decoração para o Verão. Até à edição deste Voz Popular, ainda houve tempo de celebrar o Dia da Criança, em que as crianças puderam brincar e divertir-se com pula-pulas, pinturas faciais, modelagem de balões e, ainda, com um espaço para a dança. Aproveitamos a oportunidade para prestar o Nosso agradecimento ao Sr. Marco Pires por nos ter disponibilizado os pula-pulas que aluga para aniversários e outros eventos.



# CATL "Mundo Mágico"

Coordenador Nelson Alves

Continuação



# CATL "Pequenos Curiosos"

Responsável  
Andreia Cabral



A romaria de crianças e idosos foi um momento muito especial de fé, convívio e partilha. Unidos pelo mesmo espírito de devoção, os mais novos e os mais velhos caminharam lado a lado, demonstrando a importância da união entre gerações. As crianças trouxeram a sua alegria, entusiasmo e inocência, enquanto os idosos partilharam a sua experiência, sabedoria e testemunho de fé. Num ambiente de grande emoção, celebrou-se também o Dia do Pai com uma linda cerimónia na igreja. Durante a celebração, as

crianças homenagearam os seus pais com palavras de carinho, gestos de afeto e pequenos presentes preparados com dedicação. Cada lembrança simbolizou o amor, a gratidão e o reconhecimento pelo papel fundamental que os pais desempenham na educação e no crescimento dos seus filhos.

Da mesma forma, o Dia da Mãe foi assinalado com muito carinho. As crianças ofereceram presentes feitos com criatividade e amor, expressando a sua gratidão por todo o cuidado, dedicação e ternura que recebem diariamente das suas mães. Estes gestos simples, mas cheios de significado, tornaram a celebração ainda mais especial.

Somos Cat!!



## CATL "Piratinhas"

Responsável  
Sandra Cordeiro

Durante os meses de abril, maio e junho, as crianças participaram em diversas atividades educativas, lúdicas e criativas. Entre momentos de aprendizagem, brincadeira e convívio, desenvolveram competências importantes e viveram

experiências enriquecedoras. Estas fotografias registam alguns dos momentos especiais partilhados ao longo deste período.



Casa do Povo  
Pico da Pedra



*48 anos a servir o Pico da Pedra*

## FESTA DE FINAL DE ANO DAS NOSSAS VALÊNCIAS

A celebração da festa final de ano da Casa do Povo de Pico da Pedra encheu o nosso espaço de vida, cor e partilha geracional, numa festa dedicada às cores e às emoções. O evento reuniu as crianças da Creche, dos CATL's e os nossos utentes do Centro de Dia para celebrar a beleza de todas as idades e dos sentimentos que nos unem.

Este ano, as condições climáticas adversas impediram que a festa se realizasse ao ar livre, contrariando a nossa tradição. Este facto condicionou a organização da mesma, obrigando-nos a optar pela realização da festa no nosso salão. Devido à limitação do espaço, foi necessário dividir o evento em duas sessões, uma vez que não era possível juntar todas as crianças, idosos e familiares à mesma hora.

Ainda assim, a limitação de espaço não retirou o brilho ao momento. O tema serviu de inspiração para apresentações repletas de dinamismo, onde cada cor deu vida a um estado de espírito através de trajes expressivos e sorrisos contagiantes. Da espontaneidade dos mais pequeninos à sabedoria e entusiasmo dos nossos idosos, cada momento em palco demonstrou que a empatia e o afeto superam qualquer imprevisto. Foi uma tarde muito animada que deixou memórias felizes no coração de todas as crianças, funcionários e familiares.





# RADAR

Positivo

Negativo



**E estamos** chegando ao fim dos Impérios de 2026. Bonito ver as programações das várias irmandades, o espírito de organização, animação e partilha. Estão todos de parabéns! Note-se que a Junta de Freguesia tem colaborado na limpeza dos recintos das festas e para o ano há Mordomos para todos eles e té vai reaparecer o S. Pedro.



**Chamaram** a atenção para esta passadeira que liga o largo do coreto à rua Dr. Dinis, que é uma verdadeira armadilha para os peões e automobilistas, pois há falta de visibilidade, ainda por cima num local que há já uns anos, uma criança infelizmente perdeu a vida. Não sou expert na matéria, mas deveriam recuar a dita passadeira!



**Uma** palavrinha de apreço ao “nosso” Sousa, pois continua sempre disponível para com a sua criatividade e arte, colaborar na freguesia na elaboração de vários “quartos”, merecendo rasgados elogios da população em geral.



**Os roubos** continuam a preocupar a nossa população, com especial realce para a destruição dos monumentos no centro da freguesia. A impunidade e falta de policiamento continua, gerando uma onda de indignação e frustração, continuando sempre os mesmos desordeiros e arruaceiros a perturbar a nossa pacata freguesia.



**Mês de junho**, também foi um mês que eu e minhas primas poupamos na comida. Pois fui provar todas as sopas, porco no espeto, carne guisada, etc. Viva o Espírito Santo! Até cheguei a trazer para casa umas marmitinhas.



**Ouvi** dizer que temos “nova” comissão de festas da Sr.<sup>a</sup> dos Prazeres. Desejo que tenham muito sucesso nas tarefas que vão assumir e que esclareçam as contas dos anos transatos, porque estas nem sombra. Valhame meu Santo Expedito! Espero que não seja uma causa impossível.



**Está de** parabéns a Associação Professor José Carreiro d’Almeida, pelas palestras promovidas, tanto as que focavam a saúde como a que se debruçou sobre os 50 anos de Autonomia dos Açores, bem como os diversos movimentos anteriores ao 25 de abril.



**Com a** paciência de Santo, continuamos à espera que a Edilidade e Junta de Freguesia coloquem pilares no largo da Restauração, impedindo que seja transformado num parque automóvel selvagem.



**Nota** muito negativa, vais também para o parque de estacionamento da Rua 1º Barão. Um piso remendado que é uma vergonha, não sei como se trabalha assim. Pelo menos o sumidouro construído na Giesta foi uma obra digna. Ao contrário do charco, que parece ser uma estação de metro, que não leva a lado nenhum.



**Deixou** muito a desejar a forma arbitrária como a Câmara da Ribeira Grande cedeu mesas, bancos e barracas para os impérios. Uns tiveram tudo quanto pediram e outros quase nada. Cala-te boca ruim!



# Flash

## FOMOS MORDOMOS DO IMPÉRIO DOS INOCENTES!

### ABERTURA DO QUARTO DO DIVINO ESPÍRITO SANTO



### BÊNÇÃO DA CARNE, MASSA, PÃO E VINHO



### ALMOÇO DAS CRIANÇAS E IDOSOS



### CORTEJO DE OFERENDAS





# Flash

## CONFEÇÃO / DISTRIBUIÇÃO DE SOPAS DO ESPÍRITO SANTO



## VENDA DE DOCES, ARROZ DOCE E MALASSADAS



## MISSA / COROAÇÃO





# Flash

## MISSA / COROAÇÃO





## Escola Criativa

EB1/JI Professor António Augusto da Mota Frazão

### FESTIVAL DE SOPAS

No passado dia, 16 de maio, comemoramos na escola EB1/JI Professor António Augusto da Mota Frazão, o Dia da Família com um Festival de Sopas. Este foi elaborado com a ajuda e a colaboração de toda a comunidade educativa, docentes e assistentes operacionais. Com o intuito de fortalecer os laços entre escola e família. Neste dia tivemos presente

uma grande parte dos familiares dos nossos alunos o que permitiu promover um espírito de união entre família e escola, valorizando a sua importância no desenvolvimento educacional de cada aluno.



### “ESCOLA SOBRE RODAS” VOLTA A ENCANTAR CRIANÇAS NO PICO DA PEDRA

A escola EB1/JI Professor António Augusto da Mota Frazão voltou a promover a atividade “Escola sobre Rodas”, que decorreu esta segunda-feira, no Dia Mundial da Criança, no Campo José da Silva Calisto. Depois do grande sucesso do ano passado, a iniciativa regressou com ainda mais entusiasmo e participação.

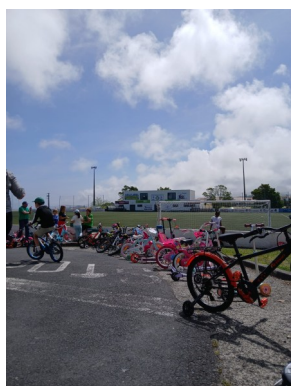
O espaço transformou-se numa verdadeira pista de diversão, com percursos, obstáculos e vários desafios preparados para os alunos. As crianças participaram em grande número, trazendo as suas bicicletas, trotinetes, patins e capacetes para um dia diferente, cheio de energia e boa disposição.

Ao longo da atividade, os mais pequenos puderam pedalar, brincar e, ao mesmo tempo, aprender importantes regras de segurança rodoviária.

O envolvimento das crianças e o ambiente de alegria vivido durante toda a manhã contribuiu para o sucesso de mais uma edição da “Escola sobre Rodas”.

A escola deixa um agradecimento especial ao Vitória Clube do Pico da Pedra, à Casa do Povo do Pico da Pedra e à Junta de Freguesia do Pico da Pedra, pelo apoio e colaboração essenciais para a realização desta atividade.

Com mais uma edição bem-sucedida, a “Escola sobre Rodas” afirma-se como uma atividade muito querida por toda a comunidade escolar, prometendo regressar no próximo ano para mais momentos de diversão sobre duas rodas.





## PICO DA PEDRA ASSINALOU 191 ANOS DE FREGUESIA

A Junta de Freguesia do Pico da Pedra assinalou o 191.º aniversário da elevação da localidade a freguesia, com realização de sessão solene evocativa da efeméride, uma cerimónia que contou com a presença de representantes do Governo dos Açores, da Câmara Municipal da Ribeira Grande e das instituições, associações e movimentos que têm sede no Pico da Pedra.

Em ambas as intervenções, o presidente da Junta de Freguesia, Fábio Bernardo, e o presidente da Assembleia de Freguesia, André Oliveira, pediram maior atenção, por parte do Governo Regional e da Câmara Municipal, para com o Pico da Pedra, nomeadamente no reforço do investimento na criação de infraestruturas que melhor sirvam a população, nas mais variadas áreas de intervenção.



Momento alto da noite foi a homenagem prestada pela Junta de Freguesia ao antigo empresário João Manuel Pontes Mota, pelo seu percurso profissional e pela inigualável, sempre simpática e disponível, presença junto dos seus clientes e dos picopedrenses em geral.

A sessão solene comemorativa do aniversário do Pico da Pedra foi também o momento escolhido

para a atribuição do prémio Laurinda Mota, edição de 2026, cujo júri deliberou a entrega ao Vitória Clube do Pico da Pedra, pelo seu percurso enquanto entidade promotora de uma vida sã através da prática do desporto, especialmente junto às camadas mais jovens.

A noite terminou com o concerto “Tributo ao Pico da Pedra”, protagonizado pela Filarmónica Aliança dos Prazeres, que teve lugar na Igreja Paroquial da freguesia, ao que se seguiu brinde com bolo e espumante aos 191 anos da freguesia do Pico da Pedra, à luz e som de fogo de artifício.

